

**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC**  
**CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**MARIA EDUARDA GONÇALVES FONSECA**

**Invisible Children**

**Análise sobre o impacto dessa ONG no contexto internacional**

**RECIFE**

**2016**

**MARIA EDUARDA GONÇALVES FONSECA**

**Invisible Children**

**Análise sobre o impacto dessa ONG no contexto internacional**

Monografia apresentada à Faculdade Damas da Instrução Cristã - FADIC, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

**ORIENTADOR: Prof. Dr. Antônio  
Henrique Lucena Silva**

**RECIFE**

**2016**

**Fonseca, Maria Eduarda Gonçalves**

**Invisible children: análise sobre o impacto dessa ONG no contexto internacional. / Maria Eduarda Gonçalves Fonseca. – Recife: O Autor, 2016.**

**55 f.**

**Orientador(a): Prof. Dr. Antônio Henrique Lucena Silva.**

**Monografia (graduação) – Faculdade Damas da Instrução Cristã.**

**Trabalho de conclusão de curso, 2016.**

**Inclui bibliografia.**

**1. Relações Internacionais. 2. Organizações Não Governamentais. 3. Invisible Children. 4. Joseph Kony. 5. Política interna. I. Título.**

**327**

**CDU (2.ed.)**

**Faculdade Damas**

**327**

**CDD (22.ed.)**

**TCC 2017-515**

**MARIA EDUARDA GONÇALVES FONSECA**

**Invisible Children**

**Análise sobre o impacto dessa ONG no contexto internacional**

Monografia apresentada à Faculdade Damas da Instrução Cristã - FADIC, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador: Antonio Henrique Lucena Silva  
**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC**

---

Prof. Pedro Gustavo Cavalcanti Soares  
**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC**

---

Prof.: Elton Gomes  
**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ – FADIC**

## Dedicatória

Dedico este trabalho a José Alberto Fonseca (*in memoriam*), já eternizado em mim, provando-lhe que sou o seu maior orgulho.

## **Agradecimentos**

Agradeço antes de tudo a minha mãe, Lúcia Gonçalves Fonseca, por ter me ajudado tanto durante esse caminho.

Agradeço também a todos os meus amigos que sempre acreditaram em mim e me motivaram diariamente; ajudando-me, direta e indiretamente, a construir minha formação profissional. Saibam que eu nunca me esquecerei de todos vocês.

Agradeço, especialmente, a Diego Nunes, por sempre estar ao meu lado, sendo paciente e sempre disposto a me ajudar e também por sempre acreditar em mim mais que qualquer outra pessoa.

Agradeço, por derradeiro, a meu orientador Antonio Lucena, por seu esforço, sua sabedoria, sua paciência e dedicação.

## **Invisible Children**

### **Análise sobre o impacto dessa ONG no contexto internacional**

**Maria Eduarda Gonçalves Fonseca\***

#### **Resumo**

As organizações não governamentais (ONGs) são instituições sem fins lucrativos que desenvolvem projetos e promovem suporte para a população de uma determinada área. Essas entidades têm se tornado grandes atores nas relações internacionais por serem capazes de influenciar o cenário político internacional. Especificamente neste trabalho será analisada a atuação e importância da ONG *Invisible Children* - que surgiu inicialmente com o objetivo de derrubar a ditadura de Joseph Kony, que atua principalmente em Uganda -, mas acabou expandindo e se tornando uma referência pela forma como atuou, pelos programas que foram criados ao longo de sua existência e pelo impacto de sua atuação na política interna de quatro países diferentes do continente africano.

Palavras-Chave: Organizações Não Governamentais, *Invisible Children*, Uganda.

---

\*Aluna concluinte do curso de Relações Internacionais

## **Abstract**

The Non-Governmental Organizations are nonprofit institutions that develop and promote support for the population of a given area. These entities have become major players in international relations, for its ability to influence the international political scene. Specifically in this paper, it will be analyzed the role and importance of NGO *Invisible Children* - which initially came up with the aim of overthrowing the dictatorship of Joseph Kony, operating principally in Uganda - but then expanded onto becoming a benchmark for the way they acted, the programs that were created throughout its existence and how its operations impact the domestic policy of four different African countries.

**Keywords:** Non-Governmental Organizations, *Invisible Children*, Uganda.

## **Lista de Siglas**

CDJP - *Commission Diocésaine Justice et Paix*

EUA – Estados Unidos da América

LRA – *Lord's Resistance Army*

MINURCA - *Mission des Nations unies en République centrafricaine*

MISAB - *Mission interafricaine de surveillance des Accords de Bangui*

ONG – Organizações Não Governamentais

ONU – Organização das Nações Unidas

RCA - República Centro- Africana

RDC – República Democrática do Congo

SPLA - *Sudan People's Liberation Army*

<b>Sumário</b>	
<b>Dedicatória</b> .....	14
<b>Agradecimentos</b> .....	15
<b>Resumo</b> .....	16
<b>Abstract</b> .....	17
<b>Introdução</b> .....	10
<b>1 ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS</b> .....	12
<b>1.1 Aspectos Introdutórios</b> .....	12
<b>1.2 Definição</b> .....	12
<b>1.3 O Terceiro Setor</b> .....	13
<b>1.4 Origem</b> .....	16
<b>1.5 Teorias da Sociedade Civil</b> .....	17
<b>2 ASPECTOS HISTÓRICOS DOS PAÍSES AFETADOS POR JOSEPH KONY</b> .....	19
<b>2.1 - Uganda</b> .....	20
<b>2.2 - Congo</b> .....	20
<b>2.3 - República Centro-Africana</b> .....	23
<b>2.4 – Sudão do Sul</b> .....	26
<b>2.5 – Crianças soldados e escravas sexuais</b> .....	29
<b>3 INVISIBLE CHILDREN</b> .....	34
<b>3.1 – Joseph Kony: o início do problema</b> .....	34
<b>3.2 – Como surgiu a <i>Invisible Children</i></b> .....	35
<b>3.3 – Programas</b> .....	37
<b>3.4 – Críticas à <i>Invisible Children</i></b> .....	44
<b>3.4.1 Críticas sobre simplicidade do problema</b> .....	45
<b>3.4.2 – Crítica sobre a questão financeira</b> .....	46
<b>3.4.3 – Crítica sobre o uso de tropas</b> .....	47
<b>3.4.4 Crítica sobre o uso de famosos nas propagandas</b> .....	47
<b>3.5 – O fim da <i>Invisible Children</i></b> .....	48
<b>CONCLUSÃO</b> .....	48
<b>Referência Bibliográfica:</b> .....	51

## **Introdução**

Vive-se em uma época na qual diferentes atores têm surgido e mostrado muita influência e impacto nas relações internacionais. As Organizações Não Governamentais (ONGs) são um desses atores que tiveram destaque, como a *Invisible Children* que, em sua atuação internacional, tornou-se notável pela sua maneira nova de administração, seus projetos e também pelo impacto que teve em Uganda, República Centro Africana, República Democrática do Congo e Sudão do Sul.

Essa organização tinha como seu objetivo inicial transformar Joseph Kony - um ditador que se originou em Uganda com seu exército de crianças soldados e de escravas sexuais – numa pessoa famosa para que seus atos fossem conhecidos por todos e que, então, ele então pudesse ser preso pela comunidade internacional e ser julgado pelos seus crimes. Além disso, foram criados programas que ajudariam os moradores afetados por seus atos.

Nessa perspectiva, é essencial indagar: qual seria a importância de uma organização independente sem fins lucrativos para a população dos países afetados e qual seria o impacto de suas ações internamente e na comunidade internacional?

Objetiva-se, assim, entender a importância de um estudo detalhado sobre o tema, eis que o as organizações não governamentais vêm assumindo uma posição importante no cenário internacional, e principalmente no continente africano, como é o caso da *Invisible Children*. É relevante também analisar o desempenho dessa ONG, fazendo um estudo de caso sobre ela de modo a analisar o seu modo de atuação e também os seus impactos na vida das pessoas que foram atingidas por Kony e, também, seu impacto na mídia internacional e sua influência no continente africano de uma maneira geral.

Para compor o presente trabalho, foi necessária uma pesquisa com uso de artigos científicos e livros que discorrem sobre o terceiro setor e o impacto dele nas relações internacionais e na política dos países onde elas atuam. Para complementar, foi necessário entender a teoria da sociedade civil, que é de onde surge a ideia de uma atuação de civis com

agenda para civis que fosse fora do eixo governo-empresa. Além também de analisar o histórico dos países onde a ONG *Invisible Children* atua e como foi necessária a intervenção e a ajuda humanitária nesses locais.

Para isso foi necessário o uso do método histórico, pois foi necessário investigar o passado dos países citados anteriormente para poder entender a realidade vivida pelas populações locais, também para identificar o surgimento de um ditador e de como a *Invisible Children* surgiu e atuou como uma ONG.

No primeiro capítulo serão abordados assuntos introdutórios como a origem e a definição do que é o Estado, além disso, também será explicado que é o Primeiro, Segundo e Terceiro Setor e onde as ONGs se encaixam nela. Também será comentado sobre a teoria da sociedade civil que explica de onde surge esse movimento de civis que é para trazer um embasamento teórico para uma melhor compreensão do tema.

Em seguida, no segundo capítulo será comentado sobre o histórico de Uganda, República Centro Africana, República Democrática do Congo e Sudão do Sul para que seja melhor entendido o contexto político, social e econômico onde Joseph Kony surgiu e tem atuado.

O terceiro capítulo procura ser menos teórico e mais prático para mostrar em números as conquistas feitas pela *Invisible Children* em função dos projetos que foram executados, assim como também seu impacto na sociedade africana, seu legado e também as críticas que foram desenvolvidas sobre sua forma de trabalho.

É dessa forma que o presente trabalho tem como objetivo analisar como uma Organização Não Governamental teve um grande impacto internacional e também político durante sua existência e como uma ONG pode trazer mudanças positivas para a população na qual ela trabalha.

# 1 ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

## 1.1 Aspectos Introdutórios

No período no qual estamos inseridos, um dos principais acontecimentos vivenciados é o surgimento de novos agentes que modificam a maneira como os Estados se comportam no cenário internacional.

A partir disso, atores como as Organizações Não Governamentais (ONGs) se tornam extremamente importantes, pois têm plena capacidade de causar grandes mudanças, bem como de influenciar não apenas um país, mas também toda a dinâmica da política internacional.

Essas organizações trazem a transformação como seu principal objetivo, além de trazerem um benefício para a sociedade sem visar qualquer tipo de lucro. Elas atuam onde o Estado muitas vezes não consegue penetrar.

Para que se possa entender melhor como essas instituições funcionam, é necessário analisar o cenário no qual esses atores surgiram e que como eles estão inseridos hodiernamente.

## 1.2 Definição

Apesar de o termo Organizações Não Governamentais ser bastante recente em termos históricos, desde sempre existiram instituições com o mesmo propósito que elas têm. Para entender melhor esse contexto, é necessário entender o significado de uma organização não governamental. Em relação ao significado de ONG, de acordo com a Enciclopédia *Brittanica* (ENCYCLOPEDIA BRITTANICA, 2009) define-se assim:

“Nongovernmental organization (NGO), voluntary group of individuals or organizations, usually not affiliated with any government that is formed to provide services or to advocate a public policy”.

Em tradução livre, significa: “Organização não-governamental (ONG), grupo voluntário de indivíduos ou organizações, geralmente não relacionadas com qualquer governo, que é formado para prestar serviços ou para defender uma política pública”. Já no dicionário de *Cambridge* (CAMBRIDGE, 2013) ele vem com o significado de: “An organization

that tries to achieve social or political aims but is not controlled by a government”. Em tradução livre, significa: “ Uma organização que tenta alcançar objetivos sociais ou políticos, mas não é controlada por um governo”. Além disso, pode-se dizer que o termo “sociedade civil”, também conhecido como terceiro setor ou também o setor “sem fins lucrativos”, é usado para descrever todos os aspectos da sociedade que se estendem além da esfera dos setores público e privado (TEEJEN et al, 2004).

Por fim, pode-se concluir que uma Organização Não Governamental é uma entidade sem fins lucrativos que tem como principal objetivo colocar em práticas pautas criadas pelos próprios cidadãos e que muitas vezes são de obrigação do governo, que, porém, não consegue suprir tais necessidades integralmente e de forma eficiente.

### **1.3 O Terceiro Setor**

Para se compreender o conceito de Organização Não Governamental (ONG) e entender o contexto histórico no qual elas surgiram, é preciso, inicialmente, entender primeiro o que seria o Estado. Isso porque as Organizações Não Governamentais (ONGs) são também conhecidas como o Terceiro Setor, como foi citado acima. Deve-se, portanto, entender inicialmente quais seriam os dois outros: o primeiro é constituído pelo Estado e o segundo o mercado.

Para que uma ONG possa existir, é necessária a presença de um ente estatal. Dessa maneira, seria mais conveniente determinar o que exatamente seria o Estado. Segundo Nilson Nunes da Silva Junior (SILVA JUNIOR, 2009):

“O Estado é definido como “uma figura abstrata criada pela sociedade. Também podemos entender que o Estado é uma sociedade política criada pela vontade de unificação e desenvolvimento do homem, com intuito de regulamentar, preservar o interesse público. (...). Assim, a única forma de preservação do bem comum foi a delegação de poder a um único centro, o Estado. A partir disso, pode-se entender que o Estado foi uma criação humana para que houvesse uma maior organização e fosse possível a convivência pacífica da sociedade”.

Segundo o dicionário de Enio Moraes da Silva (SILVA et al, 2005), significa:

“[...] o Estado seria uma organização social, dotada de poder e com autoridade para determinar o comportamento de todo o grupo”.

Ainda sobre o significado temos sob a ótica de Marcelo Alexandrino e Vicente Paulo (ALEXANDRINO et al, 2012), o Estado como definição:

“O Estado é pessoa jurídica territorial soberana, formada pelos elementos povo, território, e governo soberano. Esses três elementos são indissociáveis e indispensáveis e indispensáveis para a noção de um Estado Independente: o povo, em um dado território, organizado segundo sua livre e soberana vontade”.

Para melhor entender esse tipo de visão, é necessário entender como o Estado, as ONGS e as empresas se encaixam no modelo capitalista. Sobre esse modelo no qual estamos inseridos, os atores são divididos em três categorias: Primeiro Setor, Segundo Setor e Terceiro Setor.

O Primeiro Setor é o Estado, como foi citado acima, que é formado por povo, território e governo. A Organização das Nações Unidas atualmente reconhece 193 Estados no mundo<sup>1</sup>. Alguns ficaram dessa lista, como o Vaticano, por exemplo.

O Segundo Setor são as entidades privadas, como as empresas ou o mercado. Segundo Greici Diana Bento (BENTO, 2010) significa:

“O Segundo Setor, que abrange o mercado, tem como principal característica a finalidade lucrativa. Tal setor é composto por empresas privadas que sobrevivem da venda de bens e serviços, oferecidos ou não pelo Estado, cuja finalidade é o acúmulo de capital”.

O Terceiro Setor é formado por associações sem fins lucrativos, compostas de entes privados que fornecem assistência em decorrência da falência do Estado em atuar com plena eficiência em demandas sociais. E é nesse espaço onde as ONGs se encaixam.

No entanto, as ONGs não se prendem aos limites geográficos de um país, atuando e influenciando não apenas interna, mas também externamente. Trazendo, assim, nova perspectiva para o cenário político internacional.

Nesse contexto, As Organizações Não Governamentais (ONG) se dividem em diferentes tipos. Nesse sentido, as principais subdivisões seriam em relação ao seu poder de ação, podendo ser local, regional ou internacional.

Uma ONG de caráter local tem como principal objetivo impactar uma comunidade pequena e geralmente tem objetivos bem específicos. Geralmente essa ONG é bastante específica com seus propósitos, no sentido que ela é voltada para uma determinada área como educação, saúde, direitos de minorias como homossexuais,

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.un.org/en/members/>>. Acesso em 20 de novembro de 2015.

mulheres, negros etc. Além disso, seu raio de ação é bastante pequeno, sendo ele um bairro, uma comunidade ou no máximo uma cidade pequena. Essas ONGs, se bem administradas, têm grande poder de influência e conseguem parcerias com governos locais ou empresas para atingir seu principal objetivo.

As instituições regionais, por outro lado, têm um caráter mais amplo. Logo, elas têm uma maior área de atuação. Geralmente realizam projetos em diferentes Estados de um mesmo país, possuindo muitas vezes várias filiais. Já quando se trata de seus objetivos, eles não mais se concentram em um só tema, mas acabam se diversificando de acordo com a necessidade de cada local. As filiais atuam como uma ONG local, porém as diretrizes e missões são determinadas e coordenadas pela matriz, basicamente da mesma maneira que uma empresa trabalha.

Ainda sobre isso, existem as organizações internacionais que, como o próprio nome já mostra, não se restringem a um país somente. Por terem sedes em diversos países, essas ONGs são as mais conhecidas e as que têm maior poder de influência. Elas podem ou não ter mais de um objetivo, mas geralmente, elas fixam em apenas um objetivo e formam diversos projetos ao redor dele.

Exemplo disso é a instituição Médicos Sem Fronteiras, originalmente *Médecins Sans Frontières*. Essa instituição de origem francesa, liderada por jovens médicos e jornalistas, é um forte exemplo de uma organização que tem um principal objetivo, que é cuidar da saúde de milhares de pessoas mundo afora. A partir desse ponto, são traçados diversos tipos de planos e metas a serem atingidas a depender do local de atuação. Nesse tipo de organização, muitas campanhas internacionais são feitas para poder chamar a atenção a um determinado tipo de problema. No caso da ONG citada, o principal foco é relacionado à assistência médica a pessoas pobres.

Vários casos conhecidos chamaram atenção para a divulgação desse trabalho, como foi o caso dos refugiados da Síria e o caso de surto de ebola que teve início em 2013 em Guiné, no continente africano<sup>2</sup>.

Além dessa ONG, uma muito conhecida que tem caráter global é a Greenpeace, que surgiu com quando jovens ecologistas, jornalistas e hippies, que decidiram embarcar em direção ao ártico para impedir testes nucleares na ilha Amchitka, no Alasca. Hoje essa instituição tem mais de 40 escritórios espalhados pelo mundo<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.msf.org.br/quem-somos>>. Acesso em 06 de agosto de 2015.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/quemsomos/>>. Acesso em 06 de agosto de 2015.

Verifica-se, portanto, que as ONGs podem variar tanto em tamanho, como em extensão de atuação, podendo impactar áreas tão pequenas como bairros e comunidades, até grandes influências em âmbito internacional, abrangendo países e até continentes inteiros. Pode-se então, concluir que a diferença entre esses tipos de ONG e o quanto elas impactam cada lugar no qual elas atuam.

#### **1.4 Origem**

É sabido que o conceito de Estado existe há muito tempo, porém, é necessário analisar exatamente quando as ONGs começaram a aparecer. Com fim da Guerra Fria as organizações civis foram surgindo. Com a queda do muro de Berlim e o fim da União Soviética, surgiram novos Estados para compor o sistema. Com esses Estados recém-criados e com o sistema político ainda não devidamente eficiente, surgiram associações civis que tinham como principal objetivo cobrir as lacunas para os mais diversos seguimentos desse novo Estado. De acordo com Lester Salamon (SALAMON et al, 1998), foi criada em 1986 uma fundação para a inovação social com o objetivo de transformar desejos dos civis em uma ação social efetiva.

Desde então, vários outros tipos de organizações sem fins lucrativos foram criadas por diversos motivos em prol da comunidade ter mais voz. Elas chegam como uma alternativa para que os civis sejam melhor representados do que geralmente são através das tradicionais instituições políticas (CHANDHOKE et al, 2001).

Estes atores foram primeiro citados em meados dos anos de 1970, porém foi pela Ata de Constituição da ONU de 1946 que foi definido seu conceito. Nessa época, a questão da degradação ambiental passou a ser preocupação de muitas pessoas em todo o mundo. Segundo Volker Heins (HEINS et al, 2008), é aceitável dizer que as Nações Unidas não só classificaram, mas também deram um tipo de força ao que seria um novo ator das relações internacionais. Antes da ONU definir esse tipo de organização, elas existiam apenas como “organizações privadas internacionais” ou “associações transnacionais” e, após esse período, essas instituições têm tido mais credibilidade e legitimação. É possível entender também que as organizações não governamentais tenham uma preocupação com sua ética moral e sua reputação.

Como resultado disso, surgiram movimentos que deram origem a Organizações não governamentais. De acordo com a consultoria do Senado Federal em 1999, eles definiram ONG como:

“ONG seria um grupo social organizado, sem fins lucrativos, constituído formal e autonomamente, caracterizado por ações de solidariedade no campo das políticas públicas e pelo legítimo exercício de pressões políticas em proveito de populações excluídas das condições da cidadania”.

E, por fim, de acordo com Márcia Leite (LEITE et al, 1999) as organizações não governamentais são solicitadas a atuar no lugar do Estado, pois este se encontra ineficiente e aquelas, na visão da autora, passam a ser mais ágeis e eficientes para lidar com questões mais objetivas, “além de conferirem alguma legitimidade às políticas governamentais implementadas por parceria”.

Nesse sentido, é possível definir ONG como uma forma de organização civil para melhorar ou criar áreas nas quais o governo não consegue agir. Elas servem como um alicerce para que a população seja beneficiada de alguma maneira. Além disso, atuam exclusivamente através de voluntários, sem intuito de lucro, utilizando os valores arrecadados tão somente para investimento na própria instituição.

## **1.5 Teorias da Sociedade Civil**

Através de estudos sobre esse tipo de comportamento, estudiosos de Relações Internacionais têm usado como base a teoria da sociedade civil para explicar novos fenômenos como ajuda humanitária, justiça global e direitos humanos num cenário pós-westfaliano (HEINS, 2008).

Com isso, ocorreu o surgimento de ONGs que representavam de maneira mais adequada o interesse dos cidadãos, como já foi citado anteriormente. Nesse contexto, essa teoria é abordada como o conjunto de agentes não estatais atuantes na sociedade política, com vistas a institucionalizar suas demandas ou a estimular, propor ou gerar mudanças de regra e política. É por meio dessa teoria que se pode compreender melhor os fenômenos atuais e o surgimento desses novos atores que estão mudando o cenário global.

Entre tantas definições e diferentes maneiras de se ver e entender a sociedade civil global, o que se pretende neste trabalho é esclarecer como esse conceito é fundamental para poder compreender o surgimento de atores não estatais com poder de mudança sem afetar a soberania Estatal.

Diante disso, pode-se entender como sociedade civil global um aglomerado de civis que se veem como uma comunidade e assim, fazem pressão aos governos para que

haja mudanças em certas áreas. Foi por meio desse sentimento de uma aldeia global que surgiram diferentes tipos de atuação para combater os mais diferentes problemas que atingem o globo como um todo.

No caso da Europa pós-guerra fria, a sociedade civil combatia o regime autoritário que foi implementado, como também foi o caso da ex-URSS. Já nas democracias liberais do ocidente, foi usado para combater as injustiças e disfunções do governo. Ainda de acordo com Liszt Vieira (VIEIRA et al, 2009), o que vem emergindo ultimamente é um conceito de sociedade civil que vem sendo cada vez mais usado para indicar o território social ameaçado pelos mecanismos político-administrativos e econômicos. Neste caso, esse conceito se desprende de qualquer bandeira partidária ou de sociedade econômica, pois estas têm o aparelho jurídico como forma de proteção estabelecida.

Em contrapartida, autores americanos clássicos como Herbert Blummer, Hoffer, K. Kornhauser e outros definiram esse tipo de comportamento coletivo como irracional, pois viam isso como reações psicológicas a um determinado tipo de mudança social (GOHN et al, 1997). De acordo eles, o sistema político já era aberto a todos e não havia uma necessidade de existir qualquer outro tipo de grupo social ou sociedade para complementar esse sistema.

Desse modo, é possível entender que o sistema político tradicional americano via essas organizações como algo que não poderia ter qualquer tipo de influência na maneira de governança do Estado. Qualquer ato ou ideologia diferente da do Estado era visto como algo extra institucional, antidemocrática e uma possível ameaça para o sistema central.

É compreensível que algo que seja aparentemente contra o Estado seja visto como algum tipo de ameaça, mas, na verdade, essas instituições devem ser vistas como um aparelho que complementa, e não como algo que se sobressai. Ainda sobre essa questão, na década de 70 era bem perceptível que as ONGS eram mais associadas a movimentos sociais. No entanto, essa realidade teve uma mudança a partir dos anos 90, já que elas ficaram mais associadas a um tipo de cooperação internacional entre países (COUTINHO et al, *sem data*).

## **2 ASPECTOS HISTÓRICOS DOS PAÍSES AFETADOS POR JOSEPH KONY**

A ONG *Invisible Children* atua em boa parte dos territórios que Joseph Kony domina e são eles: Uganda, República Democrática do Congo, Sudão do Sul e República Centro-Africana. Grande parte dos países africanos tiveram uma independência difícil e é necessário entender melhor o contexto no qual eles se encontram para poder compreender a melhor a atuação dessa organização.

O continente africano sempre teve um difícil desenvolvimento desde sua descoberta. No século XVI, a colonização teve seu início nas Américas e somente três séculos mais tarde, depois da descolonização e início da primeira revolução industrial, que a colonização africana e asiática começaram, muito por conta da escassez de recursos. Países como França, Bélgica, Holanda e Alemanha começaram a disputa pela conquista desses territórios. O principal objetivo dessa exploração foi a busca por minérios como, por exemplo, ferro, chumbo e cobre e também outros produtos como algodão e borracha. Produtos típicos para fomentar ainda mais a revolução industrial que se iniciara. Além de os europeus adquirirem um novo território para extrair suas necessidades, as Américas estavam começando seu processo de colonização e precisavam muito dos materiais que os europeus buscavam e, assim, tornou-se um mercado atraente.

Foi apenas em 1888 na conferência de Berlim que foi determinado, de forma bastante indiferente aos povos africanos, como seria a novas fronteiras e quem ficaria dominando cada região. Por essa razão e, pelo total descaso durante a permanência desses países, que existem tribos inimigas dividindo um território, o que causa grande parte das guerras civis até hoje no continente. Tendo em vista essa questão brevemente explicada, é possível entender como começaram as mazelas africanas e como com o passar o tempo, as coisas foram ficando cada vez mais complicadas. Nesse sentido, é interessante entender o histórico de cada país dominado pelas tropas de Joseph Kony e como ele chegou a esse domínio.

Os países que foram majoritariamente colonizados por europeus não foram desenvolvidos, e foram muito explorados, fazendo com que as consequências disso fossem sentidas até os dias de hoje como explicado brevemente acima.

Nesse cenário precário, acabou surgindo espaço para muita corrupção, guerra civil e pobreza extrema. Em razão disso, várias organizações sem fins lucrativos, a própria Organização das Nações Unidas (ONU) e outras empresas juntaram forças para que fossem feitas mudanças em prol do desenvolvimento desses países.

## 2.1 - Uganda

O principal país de atuação da *Invisible Children* é Uganda. Esse país teve sua colonização feita por britânicos. A principal razão das guerras civis foi o fato de, dentro de suas fronteiras, existirem as mais diversas tribos e etnias, sendo muitas delas rivais. Além disso, por muitos anos esse país foi colônia, apenas servindo de fonte recursos para a Grã-Bretanha, e não tendo a devida atenção em relação ao seu desenvolvimento. Sua independência foi acontecer apenas em 1962, porém, em seguida o país foi comandado pelo ditador Idi Amin durante os anos de 1971 a 1979, conhecido por cometer crimes contra a humanidade e por matar 300,000 oponentes ao seu regime<sup>4</sup>. Após ter sido deposto, Yoweri Museveni assumiu a presidência nas primeiras eleições em 1996, desde então vem governando o país e também vem combatendo o LRA<sup>5</sup>.

Um dos dados mais alarmante sobre esse país é de que, segundo uma pesquisa feita em julho de 2015 pelo Bureau dos Estados Unidos, boa parte de sua população está contaminada com o vírus do HIV e, portanto, a população tem uma taxa de mortalidade altíssima. Essa taxa é de 10,69/1,000 habitantes e esse país é o 36º colocado no ranking mundial. Outra taxa alarmante é a de mortalidade infantil, que é de 59,21 mortes para cada 1,000 nascimentos e também a expectativa de vida é de 55 anos em média<sup>6</sup>.

Com essas estatísticas, é possível perceber o quanto as crianças sofrem nessas situações. Ainda sobre esse país, existem políticas públicas para combater também a desnutrição infantil, uma das principais razões da alta taxa de mortalidade infantil. Nesse cenário, crianças que conseguem sobreviver ainda têm que lidar com uma falta de estrutura nas famílias, pobreza, falta de investimento em educação e saúde. Essa realidade também pode ser vista nos demais países como segue abaixo.

## 2.2 - Congo

Outro país afetado pelo Kony é a República Democrática do Congo. Esse país foi conquistado e colonizado por belgas e só teve sua independência em 1960. Durante essa época, os EUA tiveram um papel decisivo no destino do país, pois

---

<sup>4</sup> Disponível em <[www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ug](http://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ug)>. Acesso em 13 de maio de 2015.

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.biography.com/people/yoweri-kaguta-museveni-9419209>>. Acesso em 16 de maio de 2015.

<sup>6</sup> Disponível em <[www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ug](http://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ug)>. Acesso em 16 de maio de 2015.

apoiavam e reconheciam o Congo como colônia belga e foi dessa parceria entre EUA e Congo que os americanos retiraram urânio para fabricação das bombas de Hiroshima e Nagasaki<sup>7</sup>.

No entanto, foi em meados dos anos 50, ainda sob o domínio e colonização dos belgas, um nacionalista chamado Patrice Lumumba surge e tem um papel decisivo na luta pela independência. Depois de muita pressão, mortes e manifestações, os belgas entregaram o território e Joseph Kasavubu foi nomeado o primeiro presidente e teve como seu primeiro-ministro Lumumba<sup>8</sup>.

No entanto, não foi isso que trouxe paz no Congo. Moisés Tshombe, que governava o município de Katanga, colocou em prática seus ideais separatistas e teve o apoio militar e financeiro da Bélgica e de empresas multinacionais que tinham a intenção de explorar os minérios naquela área. Por conta desse novo impasse, a ONU entrou e em questão com tropas de paz, porém elas não tiveram êxito. E os Estados Unidos mais uma vez pressionou o país para que o socialismo de Lumumba não crescesse mais e, sem apoio significativo de outros países, Lumumba foi substituído pelo general Joseph Mobutu. Coincidentemente, Mobutu foi secretário pessoal de Patrice Lumumba antes das ideias separatistas de Tshombe ganharem força.

No entanto, Mobutu, em meio as pressões de uma possível separação do país, não só traiu a confiança de Patrice ao denunciá-lo à oposição, mas também o entregou aos rebeldes separatistas. Mais na frente, ele se viu tomando uma linha de pensamento mais conservadora e em apoio dos Estados Unidos e aproveitou a crise entre o Presidente Kadavubu e seu Primeiro Ministro para depor os dois e nomeou a si mesmo como Presidente. Seu governo foi de 1965 a 1997 e foi conhecido por ter sido um dos mais corruptos da história do continente africano. Ele foi financiando principalmente pela França e pelos EUA que temiam que a União Soviética pudesse tomar posse e ganhar força no território africano.

Apesar de governar um dos países mais ricos em minérios e pedras preciosas, Mobutu não soube contornar a pobreza que havia dominado o país que mudou de nome para Zaire em 1961. Em 1997, com o fim da guerra fria, o país já não era de

---

<sup>7</sup> Disponível em <<http://www.theguardian.com/global-development/poverty-matters/2011/jan/17/patrice-lumumba-50th-anniversary-assassination>>. Acesso em 13 de maio de 2015.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.biography.com/people/patrice-lumumba-38745>>. Acesso em 22 de maio de 2015

interesse da França e dos EUA e Mobuto se viu sem apoio para contornar a pobreza e guerras civis que haviam se instaurado. Essa situação ficou pior quando houve o genocídio em Ruanda quando grupos étnicos diferentes (tutsis e hutus) brigavam pelo poder<sup>9</sup>.

Com a leva de imigrantes entrando no Zaire sem nenhum controle, eles conseguiram junto com outros grupos rebeldes liderado por Laurent Kabila o controle do país. Mobuto fugiu e se exilou no Marrocos, onde faleceu pouco tempo depois. Kabila então assumiu o posto de presidente, mudou o nome para República Democrática do Congo (RDC) e governou de 1997 até 2001. Sem muitas mudanças significativas, Laurent continuou a caçar e prender os seus opositores e a cometer crimes contra a humanidade. No ano seguinte, um dos seus companheiros que ajudou a instaurar o golpe e dar o poder para Laurent iniciou uma rebelião em uma parte do país por conta de um suposto favoritismo da parte do Presidente em relação à outras etnias que não a Tutsis. Os rebeldes tiveram apoio de tropas de Ruanda e Uganda e após um cessar fogo em 1999, só tiveram conflitos concentrados e esporádicos. Em janeiro de 2001, Laurent foi assassinado por um de seus seguranças e o seu filho, Joseph Kabila assumiu a presidência até os dias de hoje.

Uma de suas primeiras medidas como presidente foi colocar a guerra civil que estava presente no país. Ele consolidou seu poder ganhando as eleições em 2006, a primeira em 40 anos e em 2002 ele assinou um tratado de paz que oficializou o fim da guerra, mas isso não diminuiu os problemas do país<sup>10</sup>.

A República Democrática do Congo (RDC) tem a segunda maior taxa de mortalidade infantil e um dos menores PIB per capita da África, mesmo com toda a riqueza de minérios da região e tendo o seu presidente entre os 10 homens mais poderosos da África segundo a Forbes.<sup>11</sup> Ainda verificando alguns dados, a expectativa de vida é de 57 anos e a taxa de mortalidade é de 10,43/1,000 habitantes e a taxa de mortalidade infantil é uma das mais alarmantes, sendo ela de 71,47/1,000 habitantes<sup>12</sup>. Com a falta de informação e um precário sistema de saúde, muitas

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://global.britannica.com/biography/Mobutu-Sese-Seko>> Acesso em 05 de abril de 2015.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.britannica.com/biography/Joseph-Kabila>> Acesso em 05 de abril de 2015

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.forbes.com/pictures/ehed45lik/joseph-kabila-congolese-president-democratic-republic-of-congo/>>. Acesso em 07 Abril de 2015

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/cg.html>> Acesso em 20 de abril de 2015

mulheres engravidam e não conseguem ter os bebês com saúde e muitas vezes morrem durante o parto.

### **2.3 - República Centro-Africana**

Seguindo com os países que são afetados com a dominação do LRA, o terceiro deles é a República Centro-Africana (RCA). Assim como os outros países africanos, A República Centro-Africana foi dominada pelos franceses e teve sua independência somente em 1960. Esse país sem saída para o mar e tem como maior parte do seu território as savanas e durante a exploração francesa os principais produtos de exportação eram algodão, café e marfim.

Após a independência, David Dacko assumiu a presidência até o ano de 1966. Uma de suas primeiras medidas foi a de aumentar o padrão de vida da população, mas no ano de 1965 veio a crise e com isso ele teve que implementar medidas de austeridade e fazer cortes no orçamento militar. Nesse meio termo, ele chamou o seu primo, Jean Bedel Bokassa, para ficar responsável por reorganizar as tropas militares.

No ano seguinte, Bokassa deu um golpe de Estado e tomou o poder e se iniciou uma ditadura de treze anos dos quais os últimos três anos ele se autoproclamou imperador. Durante esse período ele mudou o nome do país para Império Centro Africano<sup>13</sup>.

Ainda sobre Bokassa, ele entrou na lista como um dos mais cruéis ditadores da história da África por ter sido acusado de canibalismo e de matar seus opositores e a dar o resto para os animais comerem. Apesar de ter tido um ditador bastante brutal, Bokassa é lembrado também por ter sido o presidente que construiu o aeroporto na capital de Bangui, a principal universidade, um grande hospital, um estádio de futebol que trouxe investidores internacionais a prestarem mais atenção nesse país. No entanto, mesmo o país produzindo diamantes, urânio, ouro e café, o então imperador acumulava parte da riqueza produzida para si mesmo.

No ano de 1979, Bokassa foi acusado de coordenar um massacre matando 150 estudantes que protestavam contra ele e apesar da relação bastante estreita com a França na época, depois desse episódio, David Dacko deu um golpe de Estado (com a ajuda da França) e retomou seu posto como presidente. Em 1981 Dacko conseguiu a sua reeleição por mais 6 anos de mandato, mas logo em seguida declarou Estado

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/obituaries/1447375/David-Dacko.html>> Acesso em 20 de abril de 2015

de sítio e imediatamente dissolveu três partidos políticos da oposição e prendeu opositores. Apenas dois meses passado, ele sofreu um golpe de estado e foi deposto por militares<sup>14</sup>.

Em seguida, assume o novo presidente General Andre Kolingba que já havia sido Embaixador na Alemanha e no Canadá e também Chefe de Estado e do exército. Pelos quatros primeiros anos de mandato, Kolingba comandou o país como chefe do Comitê Militar pela Recuperação Nacional, porém em 1985 esse comitê se dissolveu e foi incluída a participação de civis e 1986, com apoio de um partido democrata recém-criado, foi criada uma nova constituição.

Nesse mesmo ano, o General tomou posse do seu cargo como presidente juntamente com a chegada de 52 novos deputados. Kolingba também ficou conhecido por favorecer posições políticas e militares apenas para pessoas de sua etnia, que constituíam apenas 4% da população local<sup>15</sup>. Kolingba terminou seu mandato em 1993 quando perdeu para Ange Felix Patasse nas primeiras eleições democráticas do país<sup>16</sup>.

Ainda no ano de 1993, o novo presidente assume o país seguindo a mesma linha política de Kolingba ao favorecer sua etnia (os Gbaya) em cargos políticos e também em cargos militares. Em razão disso, vários militares da etnia de Kolingba se revoltaram e entre 1996 e 1997 muitos conflitos armados contra o governo de Patasse tomaram conta do país. Para que a situação do país voltasse ao normal em 1998, foi necessária ajuda da França e de duas missões de paz da ONU chamadas, MISAB e MINURCA. Em 1999, Patasse foi eleito novamente e continuou seu mandato até 2003, quando foi destituído do poder por outro golpe de estado orquestrado pelo General François Bozizé.

O governo de Bozizé, que se iniciou de 2003 e terminou em 2013 foi marcado por diversos conflitos no país. No pouco tempo depois do novo presidente assumir o cargo (em 2004), a guerra civil se instaurou no país novamente. Dessa vez, cristãos e muçulmanos brigavam por terras e controle das cidades. Apesar da República Centro Africana ser um país extremamente pobre, na época em que Bozizé assumiu o governo, várias nações africanas estavam num pico de desenvolvimento enquanto

---

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://thebiography.us/en/bokassa-jean-bedel>> Acesso em 15 de novembro de 2015.

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.globalsecurity.org/military/world/war/car-6.htm>> Acesso em 15 de novembro de 2015

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-africa-13150040>> Acesso em 15 de novembro de 2015

o país estava numa situação desastrosa por conta da crise econômica que havia se instaurado em razão do governo corrupto de Patasse<sup>17</sup>.

Em 2005, uma enchente acabou deixando mais de 20,000 pessoas desabrigadas, deixando o país num completo caos. Além disso, em 2007 foi feito um acordo de paz entre o presidente e os rebeldes da Líbia, antigos apoiadores de Patasse. Porém, o acordo de paz não foi suficiente para que as coisas se acalmassem no país. Em 2008, o LRA comandado por Joseph Kony invade o país provocando uma onda de estupros, sequestros de crianças e deixando um grande número de mortos. Nesse momento, tropas da França e da ONU são acionadas e tentam conter o clima de insegurança no país. Em 2010 em razão da situação do país, as eleições foram adiadas e Bozizé se manteve no poder por mais um mandato. No final no ano de 2010, A RCA junto com os outros 3 países afetados com as tropas de Joseph Kony, resolvem se juntar e formar uma junta militar para combater os rebeldes e em 2012 foi feita uma força tarefa militar para caçar Kony, pois acreditava-se que ele estava na RCA, porém o rebelde não foi encontrado. É nesse cenário que surge um grupo militar rebelde de origem muçulmana chamada Releka. No mesmo ano eles conseguiram dominar a parte nordeste e central do país e em 2013 eles deram um golpe de estado e desposaram o presidente. Dentre os rebeldes, um dos líderes chamado Michel Djotodia assume o governo.

Michel Djotodia se tornou o primeiro presidente de origem muçulmana a governar a República Centro-africana. Seu governo foi o mais curto dentre os citados acima, nem chegando a completar um ano. O golpe de estado acabou iniciando uma série de ataques terroristas ainda em 2013.

Após o presidente muçulmano assumir o cargo, diversas milícias cristãs atacaram a minoria muçulmana (15% da população contra 65% de cristãos) em diversas partes do país. Esse conflito acabou gerando mais de 1 milhão de deslocados internos e, segundo a ONU, um total de 935 mil refugiados, quase 20% da população. Em razão desse massacre, a oposição e principalmente a França pressionou Djotodia a renunciar ao cargo de presidente em janeiro de 2014<sup>18</sup>.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://www.globalsecurity.org/military/world/war/car-3.htm>>. Acesso em 15 de novembro de 2015.

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/africaandindianocean/centralafricanrepublic/10564010/CAR-leader-Michel-Djotodia-resigns-over-failure-to-end-sectarian-violence.html>>. Acesso em 15 de novembro de 2015

Alexandre-Ferdinand Nguendet assumiu o cargo pelos primeiros meses até que o Conselho Nacional de Transição da República Centro-Africana determinou que Catherine Samba-Panza fosse a nova presidente interina. Ela é a primeira mulher a assumir o cargo no país e ela foi prefeita da capital, Bangui, antes de assumir o cargo<sup>19</sup>.

Diante desse histórico extremamente violento e com diversos golpes militares que ocasionaram uma instabilidade política eminente, alguns dados podem ser analisados para entender melhor a realidade do país. O Bureau americano mostra dados alarmantes sobre a situação do país como as 135,400 pessoas contaminadas com o vírus HIV, 47% das crianças em situação de trabalho escravo, e um dos piores dados que seria a taxa de mortalidade infantil que chega a 90,63/1,000 habitantes e hoje é o 4º país no ranking mundial<sup>20</sup>.

Muitas dessas mortes são por causa de doenças como malária, diarreia, desnutrição e meningite; doenças que por conta da falta de estrutura na saúde e a falta de medicamentos acaba causando diversas mortes. Outro dado que ilustra a situação bastante precárias é o PIB per capita que gira em torno de apenas \$600. Nesse contexto, a RCA é um dos países que mais sofre com a pobreza, falta de assistência básica e os diversos conflitos internos.

#### **2.4 – Sudão do Sul**

Por fim, temos o último país a ser analisado é o Sudão do Sul. A história da colonização do país é muito mais antiga que as dos países citados acima e com certeza a mais violenta, já que foi palco da guerra civil mais longa do continente africano. Em 1870 os egípcios iniciaram a colonização do país e islâmicos mahdistas passaram a dominar esta terra. Porém em 1885, os ingleses derrotaram o regime islâmico e instauraram o que foi chamado de condomínio anglo-egípcio já que o território passou a ser dividido pelo Egito e pelos ingleses. Foi apenas em 1956 que o país obteve independência e se tornou um território autônomo de seus colonizadores e, desde então, ele vive sob os conflitos entre muçulmanos e cristãos.

---

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-africa-25811250>>. Acesso em 15 de novembro de 2015

<sup>20</sup> Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ct.html>>. Acesso em 15 de novembro de 2015

Outro motivo para os conflitos foi em relação à demarcação do novo território já que os outros países ao norte estavam brigando pelas terras ricas em petróleo<sup>21</sup>.

Com pouquíssimo tempo governando, Arab Khartoum sofreu um golpe de estado. Em 1958 militares de maioria cristã insatisfeitos com o conjunto de governantes designados por Arab, aplicam o golpe de estado e Jaafar Nimeiri assume a governança do país. Em 1972 foi assinado um tratado de paz com a parte do sul do país o que fez com que lhes dessem uma forma de governo parcialmente autônoma. Seguindo com os fatos, em setembro de 1983 foi imposto a lei sharia, (que é um sistema de governo baseado em punições como enforcamento, mutilação e apedrejamento) a como fonte de legislação no país. Essa decisão política causou uma nova onda de ataques com a parte do sul do país que era de maioria cristã e o país se afundou ainda mais na guerra civil. Por conta do péssimo desenvolvimento econômico do país e a quantidade de conflitos aumentando cada dia mais, em 1985 durante uma visita aos Estados Unidos, foi dado um golpe militar que tirou Nimeiri do poder<sup>22</sup>.

Após o golpe, Omar Al-Bashir assume o posto de presidente do país até 2011. Durante seu período como governante, ele foi acusado de vários crimes contra a humanidade, corrupção e em 1989 a ONU acusa o novo governante de fazer parte de um atentado contra a vida do então primeiro ministro do Egito, Hosni Mubarak, e aplica sanções ao país. Em meio a investigação da ONU sobre o atentado citado acima, os EUA começaram a intervir ao bombardear uma fábrica de químicos no qual era achado ser produzido armas que eram vendidas ao Al-Qaeda, um dos principais alvos dos americanos. Em razão disso e da guerra civil contínua, no ano de 1999, Al-Bashir dissolve a assembleia nacional e declara estado de emergência no país.

A partir disso, a fome e a miséria aumentaram exponencialmente e a guerra que resultou ao longo dos 46 anos em mais de 2 milhões de mortos. Foi apenas em 2002 que houve um cessar fogo entre o governo e os rebeldes do *Sudan People's Liberation Army* (SPLA). A paz durou apenas até 2004, quando houve o conflito em Darfur onde milícias muçulmanas mataram, estupraram e mutilaram quase um milhão de civis, causando o maior genocídio da história do país.

---

<sup>21</sup> Disponível em: <[http://crawford.dk/africa/sudan\\_timeline.htm](http://crawford.dk/africa/sudan_timeline.htm)>. Acesso em 15 de novembro de 2015

<sup>22</sup> Disponível em: <<http://www.britannica.com/biography/Gaafar-Mohamed-el-Nimeiri>>. Acesso em 15 de novembro de 2015

Algo dessa dimensão não obteve nenhum tipo de atenção ou intervenção da comunidade internacional e até hoje é chamada do pior desastre humanitário da história do continente. Em 2007 houve um acordo de paz de 60 dias, porém apenas um dos grupos rebeldes assinou se comprometendo a desarmar-se e desmantelar-se. Os conflitos continuaram juntando um número absurdo de mortos até quem em 2011, O então líder do Movimento de Libertação do Povo do Sudão (SPLM), John Garang, conseguiu implementar uma constituição transitória que deu início à separação do país com 98% de aprovação dos cidadãos.

Sudão do Sul veio a se tornar o país mais novo do mundo, porém a separação não pôs fim aos conflitos que foram gerados ao longo dos anos. Primeira coisa que precisou ser determinada seria a divisão produção de petróleo da região. Garang, antigo rival do presidente Al-Bashir já havia se intitulado presidente quando apenas três semanas depois ele foi morto num acidente de helicóptero. Em meio a isso, apesar das claras diferenças religiosas entre a maioria muçulmana e a minoria cristã do Sul, a grande razão para os conflitos sempre foi o domínio e a venda do petróleo já que a região petrolífera fica no Sudão do Sul, porém os oleodutos e as refinarias ficam na parte do Sudão<sup>23</sup>.

Após janeiro de 2012, os conflitos pioraram quando o governo do Sul decidiu parar a produção de petróleo por conta de acordos bilaterais com o Sudão. O país ainda sobre as consequências de um passado de conflitos, onde a taxa de mortalidade infantil é uma das mais altas sendo 66,39/1000 habitantes e apenas 27% da população é alfabetizada. Em razão dos conflitos, mais de 730mil pessoas fugiram para os países vizinhos e outros 1,5 milhão se tornaram deslocados internos em busca de lugares mais pacíficos para poder viver<sup>24</sup>.

A situação piorou em 2013 quando começaram os conflitos entre o presidente Salva Kiir e seu vice-presidente Reik Machar. Reik foi acusado de tentar aplicar um golpe de estado e as milícias se dividiram entre apoiar e estar contra o presidente. Com esse conflito, crimes como sequestro de crianças para que virassem crianças soldados e o abuso de meninas para que virassem escravas sexuais foi se intensificando. Em maio de 2015 a UNICEF denunciou a morte de 26 crianças com idades de sete anos e menos. Além disso, por conta da aglomeração dos refugiados,

---

<sup>23</sup> Disponível em: <<http://www.britannica.com/biography/John-Garang-de-Mabior>>. Acesso em 20 de novembro de 2015.

<sup>24</sup> Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/07/sudao-do-sul-chega-aos-4-anos-de-independencia-em-crise-humanitaria.html>> Acesso em 20 de novembro de 2015.

a falta de acesso à comida, medicamentos e condições básicas de higiene faz com que o número de pessoas com risco eminente de morte seja de 300 mil pessoas.

## 2.5 – Crianças soldados e escravas sexuais

Como foi ilustrado acima, as crianças são as mais afetadas com os problemas sociais, econômicos, de educação e de segurança. Nos países afetados, as maiores taxas de mortalidade são as infantis. Além da falta de acesso à itens de higiene básica e a hospitais de qualidade, as crianças morrem de doenças como diarreia, malária e meningite.

Outro grande problema que afeta a vida das crianças é o sequestro, problema que não só afeta o continente africano, mas também em outros países pobres. Tropas não só do LRA, sequestram os meninos com idades entre sete e doze anos e fazem deles crianças soldados. Logo que eles capturam as crianças as fazem matar os pais e logo entram como soldados. Já as meninas são capturadas para serem escravas sexuais e companheiras dos rebeldes.

Para entender melhor como esse processo funciona e porque entidades como a ONU e até mesmo a *Invisible Children* têm problemas para acabar com essa situação é necessário começar entendendo o significado de criança, juventude e crianças soldados.

De acordo com o dicionário Michaelis, criança tem como significado “1 Ser humano no período da infância; menino ou menina. 2 Pessoa que se entretém com coisas pueris ou não trata os negócios com seriedade”. Com esse exemplo, pode-se perceber que não se especifica a partir de que idade e até qual idade uma pessoa pode ser considerada uma criança<sup>25</sup>.

De acordo a Declaração dos Direitos da Criança de 1959 da ONU, define que a partir de 18 anos a pessoa pode ser considerada responsável pelos seus atos e ser considerada adulto<sup>26</sup>. Nicola Ansell afirma que isso também pode variar por razões culturais como rituais que definem a transição da criança para a vida adulta.

Além de determinar isso, a ONU também determina quais seriam os deveres dos adultos em relação a dar toda assistência necessária para a criança. Ainda sobre isso, a ONU declarou que de 0-17 anos a pessoa é considerada uma criança e de 15 aos 21 anos é considerado jovem. Apesar dessa definição ser imposta pela ONU, cada país tem suas

---

<sup>25</sup>Michaelis Dicionário Escolar de Inglês: Inglês - Português / Português ⇄ Inglês. São Paulo: Editora Melhoramentos. 2008

<sup>26</sup> Disponível em: <<http://www.humanium.org/en/childrens-rights-history/references-on-child-rights/declaration-rights-child/>>. Acesso em 20 de Novembro de 2015

próprias convenções para determinar a maioria. Outra maneira de se definir essa questão seria medindo o desenvolvimento da pessoa, mas mais uma vez, isso faz com que essa seja uma variável que depende unicamente de fatores sociais, algo que dificilmente seria linear e igual em países diferentes (ANSELL,2005).

Voltando ao tema central que seriam as crianças, elas se tornaram a parte principal de toda a ideologia e atuação da *Invisible Children* porque elas compõem a maior parte da população dos países nos quais Joseph Kony atua, sendo assim os grandes afetados com todos os problemas.

Na República Democrática do Congo, crianças entre 0 e 14 anos representam 42,65% da população total contra 29,75% de adultos entre 25 e 54 anos<sup>27</sup>; já na República Centro-Africana, esse número é bastante similar sendo 40,43% de crianças entre 0 e 14 anos contra 32,02% da população adulta de 25 a 54 anos<sup>28</sup>; No Sudão do Sul, essa taxa fica de 45,34% de crianças entre 0 e 14 anos e 29,25% da população adulta entre 25 e 54 anos<sup>29</sup>. Por fim, em Uganda a taxa de crianças entre 0 e 14 anos chega a quase metade da população sendo ela 48,47% em contraste com 25,91% da população adulta de 25 a 54 anos<sup>30</sup>.

Elas são vítimas as principais vítimas desse conflito, e, os problemas que elas passam durante a vida jovem vão determinar como elas serão quando se tornarem adultos, o que põe em risco todo um futuro de um país.

Como foi afirmado acima, é difícil existir uma definição totalmente correta sobre crianças e sobre a infância. Por que, por mais que a idade de uma criança pode ser definida através de número, existem coisas mais sutis como desenvolvimento e maturidade para definir se uma criança, mesmo com idade abaixo de 18 anos como foi definido pela ONU seja e se comporte exatamente como uma criança. Este seria o caso das crianças soldados que atuam nos quatro países citados até agora.

Para exemplificar isso, digamos que uma criança de dez anos de idade seja sequestrada e se torne uma criança soldado. Após passar três anos completamente imersa dentro de um ambiente de extrema violência e cercada por adultos, essa

---

<sup>27</sup> Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/cg.html>>. Acesso em 20 de novembro de 2015

<sup>28</sup> Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ct.html>>. Acesso em 20 de novembro de 2015

<sup>29</sup> Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/od.html>>. Acesso em 20 de novembro de 2015

<sup>30</sup> Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ug.html>>. Acesso em 20 de novembro de 2015

criança pode ser ainda ser considerada uma criança ou, pelas experiências adquiridas, ela já é considerada um adulto consciente de suas escolhas ou atos?

Assim como existe uma dificuldade para determinar isso, segundo Myriam Denov, existe uma dificuldade também em definir, nesse contexto o que seria o termo soldado. O termo, conforme a autora afirma, se baseia numa ideia de homens treinados militarmente para pode atuar em situações diversas e proteger os cidadãos de um determinado país. Essa realidade entra em contraste como o que se vê na realidade desses países, pois são crianças sem treinamento nenhum, vivendo em circunstâncias adversas sem nenhum tipo de equipamento adequado e geralmente esses grupos são rebeldes que lutam contra o governo (DENOV, 2010).

Essas crianças não só ocupam o cargo de soldados que combatem na linha de frente, elas também ocupam diversos cargos dentro de uma guerra, como espiões, cozinheiros entre outras funções. Existe esse tipo de discussão sobre a definição do nome, porque as crianças que se envolvem em conflitos armados no continente africano são chamadas de crianças soldados enquanto no Brasil, crianças que trabalham como “aviãozinho” ou lidando com outras funções dentro das favelas com tráficos de drogas não têm esse tipo de denominação. Finalmente em 2007, a ONU junto com a França definiu o que seria determinado como criança soldado, sendo ela:

“Is any person below 18 years of age who is, or who has been, recruited or used by an armed force or armed group in any capacity, including but not limited to children, boys and girls, used as fighters, cooks, porters, messengers, spies or for sexual purposes. It does not only refer to a child who is taking or has taken a direct part in hostilities.(Paris Principles and Guidelines on Children Associated with Armed Forces or Armed Groups, 2007.)”

Em tradução livre: “Qualquer pessoa com menos de 18 anos que é ou já foi recrutado ou usado por uma força armada ou grupo armado de qualquer capacidade incluindo, mas não limitado à, crianças, meninos ou meninas, usados como combatentes, cozinheiros, carregadores, mensageiros, espiões ou com fins sexuais. O termo não se refere à criança que faz ou já fez parte diretamente nas hostilidades” (DENOV,2010).

Depois que essas crianças são levadas de sua comunidade para serem transformadas em soldados, é extremamente difícil sua recuperação. Como já havia sido

dito anteriormente, geralmente os rebeldes entram em campos de refugiados ou mesmo aglomerados de pessoas fugindo dos conflitos, pegam as crianças e já fazem elas matarem seus pais para que elas já se traumatizem e que não tenham motivos para fugir ou para voltar para casa.

As crianças então são divididas entre os diversos grupos autônomos que circulam entre Uganda, República Centro-Africana, Sudão do sul e República Democrática do Congo. O principal objetivo deles é instaurar o medo e caos por onde passam. As crianças soldados são majoritariamente formados por meninos, já que as meninas são capturadas com outro propósito que será explicado mais a frente. Nesse tipo de situação, a maior dificuldade encontrada pela ONG *Invisible Children* é a recuperação desses meninos.

Muitos deles têm receio de fugir, com medo de serem capturados e mortos, e quando eles conseguem fugir, ficam receosos de voltar para sua comunidade pois têm medo de que não haja uma aceitação diante de sua chegada. Muitos deles não conseguem sair desse tipo de situação pelo simples fato de não saberem fazer outra coisa na vida além de ser um rebelde. Diante desse problema, existe também a participação das meninas nos conflitos.

Nesse contexto, foi mostrado a situação das crianças nesses países afetados e também como os meninos são usados como soldados e a dificuldade que eles têm de voltar para suas comunidades. São poucos os grupos que fazem as meninas se tornarem soldados e elas são transformadas em escravas sexuais e também como companheiras dos líderes dos rebeldes.

Além de toda a violência que elas passam, existe um alto índice de contaminação do vírus HIV e também de outras doenças sexualmente transmissíveis. Somente isso já seria suficiente para contribuir com a alta taxa de mortalidade das mulheres, mas não existe somente esse problema. Do mesmo modo, a situação precária em relação à saúde desses países, muitas meninas engravidam e muitas vezes não tem acesso a atendimento adequado e morrem com complicações durante e após a gravidez.

Desde suas independências, os países que formam a aliança contra Joseph Kony têm, entre seus líderes, homens cujas esposas são meninas que foram sequestradas e usadas como escravas sexuais.

Para exemplificar, temos um dos presidentes da República Centro-Africana, Jean-Bedel Bokassa, previamente citado. Quando ele se autoproclamou imperador, coroou Catherine Denguiade, a terceira de suas 17 esposas, como imperatriz. Catherine

teria sido sequestrada aos 14 anos e foi sendo escrava sexual dele até que, dois anos após a coroação, ela conseguiu fugir para a França, levando seus filhos. Para ter como sustenta-los, ela vendeu cada diamante de sua coroa<sup>31</sup>.

Ao contrário de Catherine, muitas meninas não têm a mesma sorte e são poucas que conseguem fugir e chegar com vida nas comunidades. Além de dar assistência aos meninos em relação a reintegração à comunidade, existe também um programa da *Invisible Children* que incentiva as meninas a tentarem fugir e encontrarem um abrigo seguro. Assim como os meninos, elas têm medo de não serem inseridas de volta na comunidade. Em diversos países africanos, mulheres que são estupradas são vistas como sem valor, e não são mais dignas de ficar nas comunidades.

De mesmo modo, por conta da violência que elas sofrem, muitas delas ficam inférteis e também não aceitam de volta nas comunidades. Além de servirem os rebeldes, muitos deles usam as meninas como fonte de renda. Eles vendem sua virgindade por valores muito altos e depois as negociam como prostitutas para poder arcar com os custos da guerra.

Pode-se então concluir que o ambiente em que essas crianças crescem e vivem é de extrema pobreza, violência e eles tem poucas chances de sobreviver e ter uma vida saudável. Foi pensando nessas crianças e em situações reais que três amigos se juntaram e criaram a *Invisible Children*.

---

<sup>31</sup> Disponível em:<<http://www.irishtimes.com/news/world/the-central-african-republic-where-emperor-bokassa-ruled-with-violence-and-greed-1.1750805>>. Acesso em 20 de novembro de 2015

### 3 INVISIBLE CHILDREN

#### 3.1 – Joseph Kony: o início do problema

Desde 1986 que o grupo *Lord's Resistance Army* (LRA) comandado por Joseph Kony aterroriza mais de três países no continente Africano, sendo umas das guerras mais longas da história da África. O LRA surgiu quando Kony conseguiu derrubar os dois grupos rebeldes já existentes, o grupo militar de Uganda chamado *Uganda's People Defence Army* e o *Holy Spiritual Movement*. Esse grupo não tem bandeira política ou algum tipo de causa. Eles apenas têm como principal objetivo instaurar e manter o medo para poder de governar livremente por Uganda, Congo, República Centro-Africana e Sudão do Sul além de ter total controle de terras bastantes produtivas nesses países. Com influência religiosa, o LRA se tornou uma espécie de dogma cujas atitudes do seu líder, Kony, são inquestionáveis para aqueles que o apoiam e o seguem. Em um raro vídeo de um discurso, ele chega a afirmar que, aqueles que afirmarem que suas palavras são mentiras, serão castigados por Deus<sup>32</sup>.

Porém, ao longo dos anos e por conta de sua falta de legitimidade e de suas atrocidades, Kony veio perdendo apoio da população e assim, ele teve que recorrer a ajuda de outros ditadores como Omar Al-Bashir, presidente do Sudão e acusado do genocídio em Darfur, para ganhar mais poder e território. Não somente de Al-Bashir que Kony teve apoio, diversos outros ditadores dos países vizinhos. Com dinheiro e armamento vindo do Sudão, Kony precisava de um exército para poder comandar efetivamente a Uganda e assim, começaram os sequestros de crianças para forçá-las a servi-lo. Muitas vezes, para que seja provada a lealdade das crianças, elas são obrigadas a matar os pais e amigos.

Como dito anteriormente, sem bandeira e sem causa, esse grupo de rebeldes tinha como principal objetivo enriquecer e comandar Uganda através do medo. Durante esses anos, houve várias tentativas de estabelecer um acordo de paz com diversos líderes da União Africana, porém todos sem sucesso.

Após parar de receber armamento, o LRA migrou para o Congo e Sudão, dividindo-se em pequenas células, para poder manter o poder nos países. Essas células eram autônomas e conseguiam armamento e recursos por conta própria. Dentro do LRA existe uma hierarquia na qual Kony é o chefe e logo abaixo seguem

---

<sup>32</sup> Disponível em: <<http://invisiblechildren.com/about/history/>>. Acesso em 20 de Novembro de 2015

seus principais generais. São eles quem têm a autonomia para ter e comandar uma célula. Uma das principais estratégias de derrubar o LRA seria de capturar os principais comandantes e líderes próximos de Kony. Em 2012, Caesar Acellam Otto, um dos principais chefes militares do LRA, foi capturado com vida e deu detalhes sobre como essas células são formadas.

Apesar de que, ao longo dos anos, o exército tem diminuído bastante (muito disso por conta de iniciativas de *Invisible Children* que serão explicadas posteriormente). Dados mostram que o seu raio de alcance continua alto, pois desde dezembro de 2009 mais de 2.233 crianças foram raptadas, sendo os meninos usados como crianças soldados e as meninas como escravas sexuais.

É por conta dessa divisão de células que somente capturar o líder Joseph Kony não seria suficiente para que as barbáries parassem, já que, além de Kony, outros líderes têm papel fundamental dentro do LRA. E uma das principais razões desse ditador estar solto, e comandando esse grupo de rebeldes, é o descaso da comunidade internacional com a situação dos africanos. Desde 2008 foram mais de 2.318 mortes e mais de 5.262 sequestros de crianças e pouco foi transmitido pela mídia e nada foi feito pela comunidade internacional<sup>33</sup>.

### **3.2 – Como surgiu a *Invisible Children***

Após essa breve análise de como é o cenário nesses países e de como Joseph Kony surgiu e dominou esses três países, é necessário entender o contexto no qual a organização *Invisible Children* foi criada. A ONG começou a partir de uma viagem em 2003 de três amigos, Jason, Bobby e Laren para cobrir a guerra mais longa do continente africano. Eles viajaram até a Uganda para mostrar as atrocidades que um ditador chamado Joseph Kony fazia há mais de duas décadas no país. Durante essa viagem, conheceram uma das vítimas chamado Jacobe ele contou como foi sua trajetória de vida e de como ele perdeu seu irmão durante os conflitos. Um dos primeiros filmes a ser divulgados por eles é sobre a história de Jacob.

Uma das coisas que mais impressionou os três amigos foi que a mídia, de uma maneira geral, não mostra as dificuldades que os países africanos passam. Poucos veículos noticiam as mortes, guerra, fome e miséria que se passa no país. Além disso, a ONU tem tido bastante dificuldade de lidar com essas ameaças e também de trazer atenção à comunidade de internacional.

---

<sup>33</sup> Disponível em: <<http://invisiblechildren.com/conflict/history/>>. Acesso em 20 de novembro de 2015

Como foi mencionado anteriormente, Kony é responsável por instaurar medo e causar mortes há mais de três décadas em Uganda, principalmente, nos países vizinhos. Depois de presenciar cenas absurdas e conhecer a pessoa responsável por isso, eles decidiram divulgar os vídeos para que a causa fosse conhecida e que não bastava apenas documentar isso, mas sentiram a necessidade de criar algo para mudar a situação. A partir dessa iniciativa a organização sem fins lucrativos, *Invisible Children* foi criada. A princípio essa organização tinha como principal objetivo acabar com o LRA e prender seus principais líderes.

O primeiro passo seguido foi a divulgação. As pessoas precisavam saber o que estava acontecendo naquele país, toda a história dos conflitos e como isso deveria estar afetando todas do mundo e não somente as que presenciam isso diariamente. Sobre isso, Castells (2005) afirma que esse fenômeno da divulgação via internet é derivado do que ele chama de sociedade em rede. E, com a expansão da tecnologia, existe uma explosão de redes horizontais de comunicação (redes sociais) que é independente das mídias tradicionais (jornal e tv, por exemplo) e dos governos. Essas redes, ele intitula de “comunicação de massa auto comandada”, pois ela tem um alcance imenso, podendo circular o mundo, que foi o caso do vídeo sobre Kony, e auto comandada porque ela é iniciada por um grupo sem mediação de algum tipo de mídia. Conforme Castells (2005) afirma, pela primeira vez na história é possível que pessoas se comuniquem entre si sem nenhum canal criado pelas instituições.

Foi feita uma série de palestras mostrando o que acontecia em Uganda e mostrando que a história de Jacob era uma das muitas que aconteciam diariamente. Após nove anos de intensa divulgação, surgiu uma ideia de resumir tudo isso num único vídeo. O vídeo “*Kony 2012*” foi colocado no ar em 5 de março de 2012, conseguindo a marca de 100 milhões de visualizações em apenas seis dias.

Grande parte da mídia internacional noticiou e comentou sobre o vídeo Joseph Kony e a *Invisible Children*. Nesse momento, diversas pessoas começaram a contribuir com a causa. Foram um total, 3,7 milhões de pessoas tomaram iniciativa para ser voluntário ou simplesmente ajudar a ONG. Durante os nove anos que antecederam o vídeo viral, foi feita uma campanha para chamar a atenção de Washington para fosse feito uma intervenção militar, mas sem sucesso<sup>34</sup>.

---

<sup>34</sup> Disponível em:><http://invisiblechildren.com/our-story/>>. Acesso em 20 de novembro de 2015

Ainda sobre a divulgação, personalidades internacionais envolvidas em causas sociais, como Bono e Oprah, ajudaram para que a divulgação fosse ainda maior. Em novembro do mesmo ano, a ONG conseguiu uma quantidade de assinaturas para que fosse enviada uma petição assinada para que os EUA reconhecessem os crimes cometidos por Kony e condenassem-no à prisão. Em janeiro de 2013, o presidente dos EUA, Barack Obama, assinou um documento no qual autorizou o envio de 100 soldados americanos para o continente africano totalmente equipados para proteger crianças e refugiados dos rebeldes e tentar matar ou capturar Kony.

### **3.3 – Programas**

Após esse marco, foram desenvolvidos projetos diversos projetos para que fossem recuperadas escolas, lugares para refúgio, rádios e diversos outros mecanismos para que a segurança na região fosse restaurada e para que Kony fosse encontrado e preso. A base dos projetos foi montada com em quatro pilares: mídia, mobilização, proteção e recuperação.

O primeiro deles, a mídia, se fundamenta na realização de vídeos, palestras, shows, para que personalidades do mundo do entretenimento aderissem à causa, fazendo uma propaganda massiva da realidade em que vivem as pessoas que foram afetadas pelo LRA. Hoje são mais de 300 artistas que se tornam embaixadores da causa e mais de US\$ 548 mil foram arrecadados por cada turnê de divulgação feita, sendo ao todo 34 turnês.

A mobilização, o segundo pilar, foi uma consequência direta do primeiro. Vários jovens dos EUA se juntaram e trabalham para que tudo que havia sido idealizado fosse conquistado. Além disso, pessoas de diferentes países puderam contribuir com doações e com a compra de produtos cujo dinheiro vai diretamente para a organização<sup>35</sup>.

O terceiro pilar seria dar segurança e proteção aos refugiados e vítimas. Não somente uma segurança temporária ou um abrigo temporário, mas sim, deixar a área segura para que fossem desenvolvidas atividades econômicas na região.

Por fim, o quarto pilar que compõe a base é a recuperação tanto física dos lugares que foram destruídos com a guerra quanto a recuperação psicológica das vítimas que sobreviveram aos ataques e também dos que voltam à comunidade. Alguns desses projetos estão funcionando há mais de dez anos e têm trazido grandes resultados para as comunidades afetadas com a guerra.

---

<sup>35</sup> Disponível em: <<http://invisiblechildren.com/our-work/>>. Acesso em 20 de novembro de 2015

Acerca da recuperação, o projeto que começou em 2012 continua vigente até os dias de hoje. Como foi dito acima, a recuperação não é somente dos locais destruídos pela guerra, mas também se fundamenta no suporte psicológico às vítimas e às crianças que foram sequestradas. Esse projeto, entre outras coisas, também ajuda a reunir a crianças que foram separadas de seus familiares, não só em Uganda, mas também nos demais países afetados. Um dos grandes parceiros da região do *Invisible Children* nesse projeto é o *World Vision Uganda*, fundada por outra ONG chamada *Children of War*, localizada na parte do nordeste de Uganda. Eles disponibilizam profissionais de psicologia que realizam tratamentos, bem como documentos e acesso a cuidados de saúde para fazer a recuperação de vítimas e de soldados rebeldes. Tudo isso faz parte do sistema de reintegração desses ex soldados à comunidade e também ao reencontro de familiares.

Além disso, faz parte desse processo de reintegração a garantia de acesso à educação e cursos profissionalizantes como o *Village Savings* (Poupança da Vila) e *Loans Associations* (Associação dos empréstimos) e *Functional Adult Literacy* (Alfabetização funcional de adultos). Um dos objetivos desse tipo de programa é para dar independência financeira para que a população não dependa apenas de ajuda humanitária e também de ajuda assistencialista do governo.

Ainda sobre isso, o LRA usa como estratégia, além de sequestrar as crianças, eles as levam para lugares muito longe de suas casas, dificultando assim possíveis fugas e também os deixando bastante vulneráveis caso eles resolvam fugir. Pensando nisso, a *Invisible Children* montou um banco de dados e um conjunto de mapas baseado nos últimos depoimentos dos ex soldados que retornaram para pode traçar um histórico entre os desaparecidos e as famílias concentradas nas bases da ONG. A base que controla esse tipo de informação fica em Gulu, região que fica na parte norte de Uganda.

A maioria dos refugiados chegam a esse centro procurando informações sobre a localização de sua família e também fornecem dados importantes sobre as pessoas que ainda estão sob o comando de Kony. Em adição a isso, eles transmitem mensagens de “venha para casa” pela rádio nas áreas mais dominadas pelo LRA para que as pessoas que ainda estejam capturadas tenham mais coragem de se desligar dos rebeldes. Este centro já conseguiu recuperar mais de 18,000 jovens quando a guerra estava no seu maior pico, hoje em dia o número de soldados do LRA vem diminuindo e com isso, menos rebeldes têm aparecido nos centros de reabilitação, porém eles continuam abertos

e funcionando para que cada dia mais o exército vá enfraquecendo e, por fim, se desfça<sup>36</sup>.

De mesmo modo que esse programa funcionou em Uganda, também existe um similar na República Democrática do Congo (RDC). A ONG fez parceria com líderes do país e profissionais em reabilitação incluindo a *Commission Diocésaine Justice et Paix* (CDJP) e também o *Sponsoring Children Uganda* para que fosse construído o centro “Elikya” localizado em Dungo. Este foi o primeiro centro de reabilitação do país e hoje em dia ele não está mais em operação. O centro foi montado para receber até 150 crianças de uma vez para que elas passassem pelo mesmo tratamento psicológico do centro de Uganda.

Esse tratamento dura certa de 6 meses para que a crianças esteja preparada para voltar à sua família e a comunidade. O maior foco desse programa era ajudar as crianças ou adultos a entenderem seu estado psicológico e assimilarem o trauma pelos quais eles passaram. Desde a sua inauguração em maio de 2012, o centro conseguiu ajudar mais de 200 pessoas a serem integradas novamente na sociedade. Ainda nos dias de hoje, os parceiros do CDJP ainda estão dando suporte a essas pessoas que voltaram para suas famílias<sup>37</sup>.

Seguindo com os projetos, um outro projeto que foi bastante importante foi o *Wash*. Esse programa foi responsável por fornecer água para as comunidades mais afastadas no norte de Uganda e ficou ativo de 2009 até 2014. Essa iniciativa incluía a perfuração para a obtenção de pontos de água potável e também uma comissão de usuários de água que foram treinados para poder fazer um uso consciente da água de também para ensinar os outros membros sobre a importância do uso inteligente da água e também dos equipamentos.

Além desses membros do comitê, também foi feito um treinamento sobre higiene e saneamento básico para que fossem prevenidas muitas doenças que ainda matam muitos no país como a diarreia. Até hoje as comunidades são impactadas por conta desse projeto. O acesso à água limpa promove qualidade de vida e também a prevenção de doenças que eram adquiridas através do consumo de águas sujas e contaminadas.

No entanto, segundo a organização mundial de saúde, ainda existem 9 milhões de pessoas em Uganda ainda sem acesso à água limpa e potável o que faz com que projetos

---

<sup>36</sup> Disponível em:<<http://invisiblechildren.com/program/defection-fliers/>>. Acesso em 20 de novembro de 2015

<sup>37</sup> Disponível em:<<http://invisiblechildren.com/program/rehabilitation-project/>>. Acesso em 20 de novembro de 2015

como esse sejam extremamente essenciais em outras partes do país. De acordo com os dados, mais de 32 poços de água foram perfurados, existem mais de 284 membros do comitê de usuários da água e mais de 10,000 pessoas da comunidade já foram beneficiadas com este programa<sup>38</sup>.

Continuando a lista dos programas, existe o LRA *Crisis Tracker*, que em tradução livre significa detector de crises ou combates do LRA. Em dezembro de 2009 um ataque do LRA na República Democrática do Congo matou com extrema brutalidade mais de 321 civis, contudo a comunidade internacional só ficou sabendo dos ataques três meses depois.

Os ataques do LRA são sempre muito difíceis de poder rastrear e de monitorar e isso não somente é ruim para comunidade internacional, mas também para as ações humanitárias no país, políticos e as forças armadas locais. Isso impede com que a ajuda e segurança cheguem para quem precisa. Tanto outras ONGs como missões da ONU no país faziam repassam esse tipo de informação de forma independente e sem controle até 2011 quando o programa foi criado.

O LRA *Crisis Tracker* funciona como um dispositivo de plataforma na web que transmite ao vivo onde estão tendo ataques de maneira extremamente rápida, fazendo com que as comunidades se preparem para os ataques antes mesmo deles acontecerem. Segundo os números contidos no site, foram mais de 3,182 incidentes relacionado ao LRA que foram reportados no *Crisis Tracker*, também 4 entre 5 não foram relatados antes do dispositivo e por fim, o site contém mais de 1,053,986 de acessos até os dias de hoje<sup>39</sup>.

A ONG conseguiu criar um dispositivo de mapeamentos das atividades e dos pontos atacados pelos rebeldes, deixando totalmente aberto o acesso para que qualquer pessoa possa ter acesso a um mapa digital, *feed* de notícias, relatórios periódicos e outras informações. Essas informações foram conseguidas a partir de uma parceria de outras ONGs locais e também com as missões da ONU no país. Assim, compartilhando informações faz com que todos tenham acesso a dados mais específicos das regiões e

---

<sup>38</sup> Disponível em <http://invisiblechildren.com/program/wash/>. Acesso em 20 de novembro de 2015

<sup>39</sup> Disponível em <http://invisiblechildren.com/program/lra-crisis-tracker/>. Acesso em 20 de novembro de 2015.

também sobre onde os rebeldes estão e também locais que foram atacados e que precisam de assistência<sup>40</sup>.

Outro programa bastante eficiente que faz parte das atividades desenvolvidas pela *Invisible Children* é o *COME HOME Defection Messaging* que em tradução livre significa distribuição de mensagens de “venha para casa”. Uma das estratégias de Kony usada ao longo dos anos é de fazer que seus soldados acreditassem que não seriam bem-vindos à sua comunidade caso eles fugissem dali. Por muito tempo, os soldados desistiam da ideia de tentar fugir ou de reencontrar com sua família acreditando que eles seriam rejeitados ou até mortos caso chegassem vivos lá. Os folhetos são simplesmente mensagens emocionais para encorajar os rebeldes a desistirem do combate e voltar para suas os refúgios em locais específicos. Nesses *flyers* tem dicas de como eles podem fugir e também histórias de pessoas que eram combatentes que fugiram e que hoje estão reunidos com sua família num lugar seguro.

Segundo os dados, mais de 1,4 milhões de folhetos de 24 tipos foram distribuídos em 7 línguas diferentes<sup>41</sup>. Eles são jogados de um avião nas áreas onde acredita-se que vivem os rebeldes do LRA nos quatro países afetados para que os combatentes tenham acesso às informações que contém nos folhetos. Alguns folhetos são feitos especificamente para guerrilheiros Acholi que dominam a parte norte de Uganda e que geralmente são pessoas que estão no LRA faz muitos anos e que ocupam um cargo mais alto na hierarquia do LRA.

Através disso, esses líderes conseguem desfazer células e liberar soldados e prisioneiros e assim, enfraquecendo o LRA. Os designers da *Invisible Children* fazem um folheto sempre atualizado com informações sobre específicas sobre os lugares seguros para onde os guerrilheiros podem fugir além de também sempre fazer numa linguagem fácil que eles possam entender e se sensibilizar com a mensagem. Ao fazer isso, a ONG encoraja e facilita a saída de vários soldados e de vários chefes de células a voltarem para suas comunidades sabendo que eles não seriam mortos ou excluídos, o que se mostrou uma forma bastante efetiva de poder diminuir o domínio do LRA nas regiões do país.

---

<sup>40</sup> Disponível em: <<http://invisiblechildren.com/program/lra-crisis-tracker/>>. Acesso em 20 de novembro de 2015

<sup>41</sup> Disponível em: <<http://invisiblechildren.com/program/defection-fliers/>>. Acessado em 20 de novembro de 2015

Durante mais de duas décadas em guerra civil, muitas escolas foram destruídas e abandonadas. Além de serem alvos de ataques, era proibido que a população tivesse acesso à educação. Assim, seria mais fácil o domínio de Joseph Kony sobre as pessoas. Não só a população estudantil foi afetada, professores e cursos profissionalizantes para treinar professores e também orientadores profissionais foram deixados de lado. Pensando nisso que o próximo programa foi criado.

Ele leva o nome de *School for School* e ficou ativo de 2006 até 2014. Esse projeto foi iniciado para que houvesse uma recuperação e a construção de novas escolas na região norte de Uganda. O programa também dava suporte para que fosse melhorado o sistema educacional assim como fosse criado um curso para orientadores profissionais.

Esse projeto trabalhava diretamente com 11 escolas na região, que foram afetadas nos ataques dos rebeldes assim como um total de 154 estruturas foram reformadas ou construídas assim como também houve a criação de mais de 44 novas salas de aulas<sup>42</sup>. Como foi dito anteriormente, além de ajudar na captura e o desmembramento do LRA, a *Invisible Children* também tem como foco dar assistência e independência aos afetados com guerra para que eles não precisem depender de ONGs, missões da ONU e também do governo.

Para fortalecer a comunidade, o acesso à educação é fundamental e foi pensando nisso que o projeto foi criado. De acordo com os dados, mais de 9,300 estudantes foram beneficiados com o programa. A organização fez questão de que a comunidade estivesse 100% envolvida nas decisões em relação à forma de como seriam feitos os gastos e melhorias nas onze escolas parceiras do programa. Através de um comitê pré-existente, foi reunido professores, pais, diretores, membros da administração e também do governo para que as diretrizes de educação e aprendizagem fossem determinadas de forma que agradasse a comunidade como um todo.

Ainda sobre esse programa, uma das decisões mais importantes a ser tomada a de definir qual seriam as escolas participantes do programa. Depois de seguir uma lista de critérios, foram determinadas as onze instituições que teriam preferência e potencial para aderir ao programa. Dessas onze, quatro delas servem diretamente a população que foi diretamente afetada durante os conflitos do LRA. Além disso, várias escolas tinham

---

<sup>42</sup> Disponível em: <<http://invisiblechildren.com/program/schools-for-schools/>>. Acesso no dia 20 de novembro de 2015.

sido deslocadas pois elas permaneciam em áreas de ataques constantes, mas graças o programa, essas escolas conseguiram retornar aos seus endereços originais.

Seguindo com a lista de programas, o próximo programa, assim como o *LRA Crisis Tracker*, possibilitou a fluidez de informações essenciais para as comunidades em Uganda. O *Early Morning Radio Network* é um programa de rádio criado em 2010 com a função de espalhar informação para as comunidades mais remotas no país. Por muitos anos o LRA conseguiu agir em silêncio, sem muito alarde e principalmente sem o conhecimento da comunidade internacional.

Ao longo dos anos, isso foi se tomando uma proporção imensa fazendo com que Kony saísse de Uganda para aterrorizar outros três países. Aproveitando-se da crise e das guerras já existentes, Kony conseguiu transpassar por esses territórios e se juntar com grupos rebeldes já existentes para conseguir mais apoio financeiro, militar e ideológico. Um desses massacres ficou conhecido como o massacre Mokombo.

Em dezembro de 2009, por quatro dias os rebeldes atacaram mais de dez vilas num raio de 105km e mataram mais de 320 civis. A falta de comunicação e também a qualidade baixa de serviços de segurança fez com que essas pessoas não tivessem nenhum tipo de informação sobre esse ataque.

Em resposta a esse tipo de problema, o programa existe para que essa linha de violência possa ser interrompida e ele consiste em duas linhas de rádio de alta frequência e de grande alcance que são usadas na República Democrática do Congo e a República Centro-Africana. Com a ajuda dos voluntários, foi criada uma comunidade para que a população tivesse acesso à essas duas linhas e ficasse totalmente inteirada das notícias sobre os possíveis ataques.

Segundo as estatísticas, existem hoje mais de 66 linhas de rádio dentro desse sistema onde 85 comunidades têm acesso à rádios e telefones por satélites e conseguem se proteger. Por conta disso, mais de 300,000 pessoas foram beneficiadas diretamente com esse novo sistema de alerta.<sup>43</sup>

Foram os dados desse programa que alimentaram o banco de dados o *LRA Crisis Tracker*, que traz uma transmissão mais rápida e mais dinâmica sobre os ataques. Os primeiros a identificar o problema na região foi a organização *Commission Diocésaine pour Justice et Paix* (CDJP) e a implementação desse programa teve apoio e de outra

---

<sup>43</sup> Disponível em: <<http://invisiblechildren.com/program/early-warning-network/>>. Acesso: 20 de novembro de 2015.

ONG chamada *Human Rights Watch*, assim como também teve apoio dos programas da ONU existentes na região.

A comunidade local da *Invisible Children* teve total apoio desses órgãos e também do governo para corrigir essa falha de comunicação e assim, não deixando os cidadãos vulneráveis com os ataques dos rebeldes. Até hoje o programa continua se expandindo com novas linhas de rádios nos dois países e também com a distribuição de novos telefones por satélites e novos equipamentos.

Através desses e de outros programas, juntamente com ajuda de membros da política dos países afetados e da União Africana assim como também outras organizações residentes no país, várias conquistas foram celebradas ao longo dos anos.

Além dos números mostrados nos projetos, é estimado hoje que o exército de Kony que antes era de mais de 2,500 combatentes, em 2013 esse número caiu para menos de 500. Ainda em 2013, mais de 85 antigos combatentes retornaram sozinhos para suas comunidades fazendo com que aos poucos, a paz fosse sendo construída e trazendo também mais estabilidade política na comunidade africana.

E o mais importante de todos os dados, são as histórias como a de Opongo que foi sequestrado em 1998 quando ainda era uma criança e por 15 anos matou milhares de pessoas inocente sob o comando de Joseph Kony. Certo dia, ouvindo um dos programas de rádio do *Invisible Children*, um antigo colega combatente o chamou pelo nome e disse que por causa dos programas, toda comunidade o estaria esperando e que ele não morreria caso chegasse num dos locais seguros.

Pouco tempo depois, foi encontrada uma carta onde dizia que perto dali, haviam alguns rebeldes que desejavam se com isso, vários folhetos foram distribuídos na região. Logo em seguida, tropas da ONU juntamente com tropas do exército congolês encontraram Opongo segurando um dos folhetos e com um rádio na mão. Histórias como essa são o que motivam pessoas a criarem programas e fazerem doações para que a realidade seja mudada<sup>44</sup>.

### **3.4 – Críticas à *Invisible Children***

Logo após o vídeo “Kony 2012” se tornou viral e a *Invisible Children* recebeu atenção de diversas maneiras para que Joseph Kony fosse capturado e punido pelos crimes cometidos ao longo desses 30 anos que ele esteve ativo. No entanto com toda

---

<sup>44</sup> Disponível em: <<http://invisiblechildren.com/our-work/>>. Acesso em 20 de novembro de 2015

essa repercussão, várias críticas começaram a surgir em torno daquela nova organização.

Diversos jornais respeitados como *The New York Times*, *Washington Post*, *Daily Mail*, *The Huffington Post*, entre outros, além de diversos jornalistas, cientistas políticos e também sociólogos começaram a questionar as reais intenções dessa nova ONG que recebem mais de 5 milhões de dólares em doações em apenas 48 horas após o vídeo ter sido lançado.

### **3.4.1 Críticas sobre simplicidade do problema**

Muitos criticaram a instituição por simplificar a resolução dos problemas de Uganda e dos outros países afetados simplesmente em capturar Kony. De fato, seria extremamente simples e ingênuo solucionar anos de guerra, fome, corrupção e violência em apenas um homem. Após analisar a história dos quatro países dos quais Kony atua, existe muito mais do que realmente a atuação de Kony.

Desde que eram colônias, esses países sofreram desde com tráfico de escravos até o fornecimento de armas e munição para que os rebeldes tomassem o controle da região nos dias de hoje. Se você analisar historicamente, o conflito africano vem desde a divisão das fronteiras quando foram colocados grupos rivais para dividir um mesmo território.

Disso até os governos corruptos e a constante exploração das riquezas naturais por empresas estrangeiras, eliminar Kony seria como um dos milhares de outros problemas e ditadores que governam essas e outras regiões da África.

No entanto, apesar de todos os problemas pré-existentes, a organização conseguiu mobilizar o mundo, a mídia e uma geração de jovens para prestar atenção nas barbaridades que aconteciam no continente africano e em poucas vezes na história, houve realmente uma mobilização e um senso de união para que tentasse ao menos capturar um dos terríveis ditadores que diariamente tira vida de pessoas inocentes em troca de manutenção de poder.

Inclusive o coronel Felix Kulayige, militar das tropas de Uganda afirmou:

*“It is the right message, but it’s 15 years too late. If people cared 15 years ago, then thousands of lives would have been*

*saved and thousands of children would have stayed at home and not been kidnapped.*"<sup>45</sup>

Em tradução livre, seria: “É a mensagem certa, mas ela está com 15 anos de atraso. Se 15 anos atrás as pessoas ligassem, mais de 10 milhares de vidas teriam sido salvas e outras milhares estariam em casa e não teriam sido sequestradas”.

Caso a organização não tivesse levantado essa questão em 2012, muitas pessoas continuariam sem conhecer a história dos países e também não teriam ajudado a melhorar essa questão.

### **3.4.2 – Crítica sobre a questão financeira**

Além dessa crítica, existiu também grandes questionamentos sobre onde o dinheiro era investido. Apesar da total transparência das finanças no site, era percebido que muito mais era gastado em propagandas e em mídias, vídeos e shows do que realmente investindo em capturar Kony e em dar suporte às comunidades africanas.

Em relação à esse tipo de crítica é possível ver os extratos dos pagamentos no próprio site e também têm gráficos que mostram exatamente onde cada centavo foi gastado. Em entrevista a CNN, o próprio fundador da organização, Jason Russel, afirmou que:

*"We work outside of the traditional box of what you think about charity and nonprofit. That's who we are. We're not World Vision. We are not these other organizations that do amazing work on the ground. If you want to fund a cow or you want to help someone in a village in that component, you can do that. That's a third of what we do".*

Em tradução livre, ele afirma que a *Invisible Children* trabalha de maneira diferente das outras instituições já que eles não atuam diretamente com a população como a *World Vision* trabalha. O foco deles é focar mais no levantamento de recursos para que ações efetivas possam se tornar realidade nos lugares afetados<sup>46</sup>.

Em 2014 por exemplo foi gastado 10,8 milhões de dólares onde desse dinheiro, 74,9% foi investido nos programas citados acima.<sup>47</sup> Nos outros anos é possível ver que

<sup>45</sup> Disponível em: <http://edition.cnn.com/2012/03/09/world/africa/uganda-viral-video/> Acesso em 18 de novembro de 2015.

<sup>46</sup> Disponível em: <http://edition.cnn.com/2012/03/09/world/africa/uganda-viral-video/> Acesso em 18 de novembro de 2015.

<sup>47</sup> Disponível em: <http://invisiblechildren.com/financials/> . Acesso em 18 de novembro de 2015.

sempre a maior parte dos investimentos foi nos programas direcionados na melhoria das comunidades afetadas pelos rebeldes.

### **3.4.3 – Crítica sobre o uso de tropas**

Outro ponto a ser levantado a de tropas da República Democrática do Congo e a República Centro-Africana serem usadas para combater os rebeldes de Joseph Kony. Acerca dessa informação, era sabido que essas mesmas tropas eram também responsáveis por estupros e pela matança de diversos cidadãos de bem.

Nesse aspecto, para que a *Invisible Children* fosse implementada com sucesso nos países afetados, foi feito um trato com os governos federais para que eles tivessem acesso a informações, mapas, lugares e também para que os voluntários pudessem trabalhar em segurança, foi feito um acordo para que o exército ajudasse na manutenção da paz assim também como as tropas militares da ONU.

Em respeito à soberania do Estado dentro de seu território e também com seu apoio, as tropas militares foram usadas na busca pelos rebeldes, na manutenção da segurança e também para resgatar ex combatentes que largaram o LRA para poder voltar às suas respectivas comunidades.

### **3.4.4 Crítica sobre o uso de famosos nas propagandas**

Outra crítica foi ter feito o uso de celebridades com o intuito de fazer propaganda para a instituição. E novamente em resposta à CNN, Russel afirmou que o uso foi feito por que as celebridades têm mais voz e atingem um público maior e que nunca foi a intenção dele se tornar uma celebridade, mas sim de transformar Kony em uma celebridade para que seus atos sejam conhecidos por todos.

Por fim, uma crítica de alguns cidadãos de Uganda e principalmente do governo em relação à imagem que o vídeo Kony 2012 retratou o país e suas condições. Um porta-voz do governo de Uganda, Fred Opolot, afirmou que:

*"Invisible Children, if it is using such images to dupe the international community into, into ensuring that they contribute financially into its works, I'm afraid to say it is a wrong approach,"*

Em outras palavras, que a *Invisible Children* estaria usando as imagens para enganar a comunidade internacional a, em assegurar que contribuição financeira das pessoas está sendo refletido em suas obras.

### **3.5 – O fim da *Invisible Children***

Depois de mais de dez anos em atividade e operando para que Joseph Kony, responsável por sequestros, estupro, e diversas outras barbaridades, fosse preso, foi anunciado que em no final de 2015 a organização suspenderia suas atividades.

O pronunciamento foi feito diretamente pelo único fundador restante da organização que afirmou que vai reduzir o quadro de funcionário de 22 para apenas 5 nos Estados Unidos e nas unidades da organização na África, será reduzido de 100 para 30 pessoas.

A organização emitiu uma nota dizendo que era para isso acontecer apenas depois que Joseph Kony fosse encontrado e preso, mas que por conta da falta de incentivo financeiro, eles tiveram suas atividades suspensas. De acordo com as contas disponibilizadas no site, houve uma queda imensa nas doações de 2012 para 2013. No ano em que o vídeo foi lançado, o número de doações subiu para 26,5 milhões e em 2013 o número desceu para apenas 4,9 milhões<sup>48</sup>. O CEO da organização Ben Keeseey afirmou que vai ficar no quadro de funcionários para que as mudanças sejam efetivadas e, por fim, afirmou que:

*“Even though we’re announcing this before the capture of Joseph Kony, the Invisible Children story is one of gigantic progress and huge impact in people’s lives”.*

Mesmo a Invisible Children anunciando seu fechamento antes da captura de Kony, a história da organização foi um gigantesco processo de grande impacto nas vidas de muitas pessoas.

## **CONCLUSÃO**

É possível, então, concluir que a ONG *Invisible Children* teve um grande impacto nos países Uganda, República Democrática do Congo, Sudão do Sul e República Centro-Africana. Não apenas de maneira solidária, dando suporte às vítimas de sequestros, torturas e abandono, mas também tentando modificar a atual situação de guerra nos quais os quatro países citados vivem. Suas ações consistiam desde o resgate

---

<sup>48</sup> Disponível em: <<http://invisiblechildren.com/financials/>> . Acessado em 18 de novembro de 2015.

de crianças e adultos que foram sequestrados, até sua reinserção de volta à comunidade, como também os diversos programas de educação e também de alerta e prevenção de ataques. Programas que foram de imensa ajuda à comunidade, pois trouxeram mais segurança e qualidade de vida às pessoas que são afetadas por esse tipo de violência.

Através dessa análise, percebe-se que milhares de pessoas foram afetadas com as informações sobre o que se passa atualmente em Uganda, República Centro-Africana, República Democrática do Congo e Sudão do Sul, países de pouco destaque na mídia internacional. Além disso, pode-se conhecer melhor a figura de Joseph Kony, um ditador que matou muitas pessoas ao longo desses anos, sequestrou crianças e fez de meninas escravas sexuais, e que ainda está livre e impune dos seus atos. Assim como também foi possível analisar quais foram as suas táticas de chegar e se manter no poder por todos esses anos sem chamar atenção de outros países fora da comunidade africana.

Sua influência também foi na política internacional, fazendo com que líderes dos quatro países citados se reunissem em uma sessão da União Africana com o objetivo de debater a questão de Joseph Kony e que fossem achados meios possíveis de cooperação, buscando a seu julgamento e consequente condenação pelos crimes cometidos.

É bastante importante também ressaltar o uso constante das mídias sociais e da internet, de uma maneira geral, para atrair investidores, influenciadores e formadores de opinião para mostrar o problema e também atrair jovens voluntários para lutar na causa.

Conforme foi citado anteriormente, essa nova fórmula de divulgação de dados e de informações faz com que novas pautas sejam retratadas com destaques, sem precisar das mídias tradicionais. Com a multiplicação das redes sociais, cada dia fica mais fácil chamar a atenção a um problema ou a um país, tornando-se mais fácil e acessível a ajuda. Essa mudança é algo novo e tende a ser cada dia mais uma ferramenta forte para a comunicação e proliferação de novas ONGs.

Certamente, não é possível e viável resolver um problema histórico de mais de vinte anos com apenas doações e caridade, conforme foi informado anteriormente. No entanto, papel das ONGs de uma maneira geral é de, além de chamar atenção a uma causa ou a uma problemática na sociedade, é também de ajudar a tornar o mundo um lugar mais justo, mais seguro e com mais qualidade de vida para os seus habitantes. Foi pensando nesses objetivos que a ONG *Invisible Children* foi criada e divulgada, trazendo os resultados já apresentados. E, mesmo com o fim a *Invisible Children*, sua participação e trabalho conseguiram atingir um número bastante alto de pessoas no

continente africano e também trouxe mais atenção a toda a ideia de que a sociedade civil pode se juntar e fazer algum tipo de mudança.

**Referência Bibliográfica:****Livros:**

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito Administrativo Descomplicado. 20º Edição. São Paulo: Editora Método. 2012.

ANSELL, Nicola. Children, Youth and Development. Nova York: Editora Routledge. 2005.

CHANDHOKE, Neera. The “civil”and the “political”, in civil societ. Democratization. 2001.

DENOV, Myriam. Child Soldiers: Sierra Leone’s Revolutionary United Front. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos.6º edição. São Paulo: Editora Loyola. 1997.

H. TEEJEN; J.P. DOH; S. VACHANI. “The importance of nongovernmental organizations (NGOs) in the global governance and value creation: An international business research agenda”. Journal of International Business Studies. 2004.

HEINS, Volker. Nongovernmental Organizations in International Society: Struggles over Recognition. Nova York: Palgrave Macmillan.2008.

KENNY, Michael; GERMAIN, D. Randall. The Idea of Global Civil Society. Nova York: Routledge. 2005.

Michaelis Dicionário Escolar de Inglês: Inglês - Português / Português – Inglês. São Paulo: Editora Melhoramentos. 2008.

VIEIRA, Liszt. Cidadania e Globalização. São Paulo: Record. 2009

VIEIRA, Liszt. Identidade Global. São Paulo: Record. 2009

**Páginas Web**

As criticism surfaces, '*KONY 2012*' gains momentum faster than Susan Boyle. Moni Basu. CNN. Disponível em: <http://edition.cnn.com/2012/03/09/world/africa/uganda-viral-video/> Acesso em 18 de novembro de 2015.

Biography of Jean-Bedel Bokassa. Disponível em: < <http://thebiography.us/en/bokassa-jean-bedel> > Acesso em 15 de novembro de 2015.

CAR leader Michel Djotodia resigns over failure to end sectarian violence. The Telegraph. Disponível em: < <http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/africaandindianocean/centralafricanrepublic/10564010/CAR-leader-Michel-Djotodia-resigns-over-failure-to-end-sectarian-violence.html> >. Acesso em 15 de novembro de 2015

Central African Republic - Past Leaders. Disponível em: < <http://www.globalsecurity.org/military/world/war/car-6.htm> > Acesso em 15 de novembro de 2015.

Central African Republic MPs elect Catherine Samba-Panza. BBC News. Disponível em: < <http://www.bbc.com/news/world-africa-25811250> >. Acesso em 15 de novembro de 2015.

Central African Republic profile – Overview. Disponível em: < <http://www.bbc.com/news/world-africa-13150040> > Acesso em 15 de novembro de 2015

Central African Republic. The World Factbook. Disponível em: < <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ct.html> >. Acesso em 15 de novembro de 2015.

David Dacko Obituary. The Telegraph. Disponível em: < <http://www.telegraph.co.uk/news/obituaries/1447375/David-Dacko.html> > Acesso em 20 de abril de 2015.

Declaration of the Rights of the Child, 1959. Disponível em: < <http://www.humanium.org/en/childrens-rights-history/references-on-child-rights/declaration-rights-child/> >. Acesso em 20 de novembro de 2015.

Democratic Republic of Congo. World Factbook. Disponível em: < <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/cg.html> > Acesso em 20 de abril de 2015.

Gaafar Mohamed El Nimieiri Biography. Disponível em: < <http://www.britannica.com/biography/Gaafar-Mohamed-el-Nimeiri> >. Acesso em 15 de novembro de 2015.

*Invisible Children* – Defection Fliers Project. Disponível em:< <http://invisiblechildren.com/program/defection-fliers/> >. Acesso em 20 de novembro de 2015.

*Invisible Children* – Early Warning Network. Disponível em: < <http://invisiblechildren.com/program/early-warning-network/>>. Acesso: 20 de novembro de 2015.

*Invisible Children* – History. Disponível em:< <http://invisiblechildren.com/about/history/> >. Acesso em 20 de novembro de 2015.

*Invisible Children* – LRA Crisis Tracker. Disponível em: < <http://invisiblechildren.com/program/lra-crisis-tracker/> >. Acesso em 20 de novembro de 2015.

*Invisible Children* – Our Story. Disponível em:> <http://invisiblechildren.com/our-story/> >. Acesso em 20 de novembro de 2015.

*Invisible Children* – School for Schools. Disponível em:< <http://invisiblechildren.com/program/schools-for-schools/> >. Acesso no dia 20 de novembro de 2015.

*Invisible Children* – The Rehabilitation Project. Disponível em:< <http://invisiblechildren.com/program/rehabilitation-project/> >. Acesso em 20 de novembro de 2015.

*Invisible Children* – The Wash Project. Disponível em <http://invisiblechildren.com/program/wash/>. Acesso em 20 de novembro de 2015.

John Garang de Mabior Biography. Disponível em: < <http://www.britannica.com/biography/John-Garang-de-Mabior> >. Acesso em 20 de novembro de 2015.

Joseph Kabila Biography. Disponível em: < <http://www.britannica.com/biography/Joseph-Kabila> > Acesso em 05 de abril de 2015

Member States of the United Nations. Disponível em: < <https://www.un.org/en/members/> >. Acesso em 20 de novembro de 2015.

Mobutu Sese Seko .President of Zaire. Disponível em: < <http://global.britannica.com/biography/Mobutu-Sese-Seko> > Acesso em 05 de abril de 2015.

Nongovernmental organization (NGO). Encyclopedia Brittanica. Disponível em: < <http://global.britannica.com/topic/nongovernmental-organization> >. Acessado em 01 de agosto de 2015

Patrice Lumumba Biography. Disponível em: < <http://www.biography.com/people/patrice-lumumba-38745> >. Acesso em 22 de maio de 2015.

Patrice Lumumba: the most important assassination of the 20th century. Georges Nzongola-Ntalaja. The Guardian. Disponível em < <http://www.theguardian.com/global-development/poverty-matters/2011/jan/17/patrice-lumumba-50th-anniversary-assassination> >. Acesso em 13 de maio de 2015.

Quem somos. Disponível em: < <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/quemsomos/> >. Acesso em 06 de agosto de 2015.

Quem somos. Disponível em: < <http://www.msf.org.br/quem-somos> >. Acesso em 06 de agosto de 2015.

Significado de "non-governmental organization" - Dicionário Inglês. Disponível em: < <http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/non-governmental-organization> > Acesso em 01 de agosto de 2015.

Sudan Timeline. Disponível em: < [http://crawfurd.dk/africa/sudan\\_timeline.htm](http://crawfurd.dk/africa/sudan_timeline.htm) >. Acesso em 15 de novembro de 2015.

Sudão do Sul chega aos 4 anos de independência em crise humanitária. Disponível em < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/07/sudao-do-sul-chega-aos-4-anos-de-independencia-em-crise-humanitaria.html>> Acesso em 20 de novembro de 2015.

The 10 Youngest Power Men in Africa. Forbes. Disponível em: < <http://www.forbes.com/pictures/ehed45lik/joseph-kabila-congolese-president-democratic-republic-of-congo/>>. Acesso em 07 abril de 2015.

Uganda. World Factbook. Disponível em < [www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ug](http://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ug)>. Acesso em 13 de maio de 2015.

Yoweri Kaguta Museveni Biography. Biography. Disponível em: < <http://www.biography.com/people/yoweri-kaguta-museveni-9419209>>. Acesso em 16 de maio de 2015.

### **Artigos**

BENTO, Greici Diana. “Contabilidade e Gestão no Terceiro Setor: Um Estudo Bibliométrico em Periódicos Nacionais”. Florianópolis.2010.

COUTINHO, Joana. As ONGs: Origens e os (des) caminhos. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

LEITE, M. Crise da cidadania: em foco um dos cenários das ONGs. Revista Proposta. 1999.

SALAMON, Lester. A emergência do terceiro setor – uma revolução associativa global. Revista de Administração. 1998.

SILVA JUNIOR, Nilson Nunes da. O conceito de Estado. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 68, set 2009. Disponível em: < [http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=6742&revista\\_caderno=9](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6742&revista_caderno=9)>. Acesso em 03 de agosto de 2015.

SILVA, Enio Moraes da. O estado democrático de direito. a.42 n. 167. Brasília: Revista de Informação Legislativa, jul/set 2005.